ANNO XL. NUMERO 174.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Lua nova aos 13 m. e 12 s. da t.
10 Quarto cresc. as 3 h., 37 m. e 38 s. da t.
17 Lua cheia as 11 h., 16 m. e 44 s. da m.
24 Quarto ming. as 3 h., 44 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhã e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. Ss. Fé, Esperança e Caridade vv. mm
2. Terça. Nossa Senhora dos Anjos.
3. Quarta. Ss. Gamaliel e Nicodemos mm.
4. Quinta. S. Domingos de Gusmão.
5. Sexta. Nossa Senhora das Neves.
6. Sabbado. S. Xisto p. m.; S. Agapito diac.
7. Domingo. S. Caetano Theatino fundador.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de julho de 1864.

Circular aos Exms. presidentes das provincias do sul e norte.—Passo às mãos de V. Exc. dous exemplares da collecção das leis promulgadas nesta provincia no corrente anno.—Igual remessa se fez ao conselheiro presidente da relação, ao desembargador presidente do tribunal do commercio e a todos os juizes municipaes.

Dito ao commandante das armas interino.—A V. S. será apresentado o recruta Antonio Joaquim de Sant'Anna para que o mande alistar em algum dos corpos em guarnição nesta provincia, se fôr julgado apto para isso em inspecção de saúde.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar com urgencia ao Dr. chefe de policia 6 praças de pret para escoltarem um criminoso de morte até a villa de Tacaratu'.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S. n. 1,289, datado de 20 do corrente, respondo declarando-lhe que o recruta Antonio Francisco de Paula, foi ultimamente destinado para o serviço da armada.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Em resposta ao officio que me V. S. me dirigio hontem, sob n. 918, tenho a declarar-lhe que por officio de 25 deste mez mandei entregar ao alferes Bernardino Vieira Ribeiro, nomeado para commandar o destacamento do termo do Exu' o quantitativo necessario para occorrer aos pagamentos do mesmo destacamento por tempo de tres mezes ; o que V. S. fará constar ao delegado daquelle termo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto à V. S., para o fim conveniente, o attestado junto em duplicata, que me remetteu o commandante das armas interino com o officio de 26 do corrente, sob n 1,329, e do qual consta haver o 1º sargento almoxarife da fortaleza de Itamaracá, Antonio Joaquim de Freitas, apprehendido o soldado desertor do corpo de guarnição desta provincia, Trajano de Jesus.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao quartel-mestre geral da guarda nacional do municipio do Pão-d'Alho, ou a pessoa competentemente autorisada pelo respectivo commandante superior, a quantia de 296$ em que segundo o orçamento incluso a que se refere a sua informação n. 384, de 27 do corrente, importam os livros e objectos necessarios ao expediente do batalhão n. 16 de infantaria da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Mande V. S., se não houver inconveniente, pagar conforme solicitou o encarregado da gerencia da companhia Pernambucana, em officio de 26 do corrente, a quantia de 7:000$ correspondente a subvenção relativa a este mez, com que o governo auxilia mensalmente aquella companhia, visto haver ella cumprido com as suas obrigações.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que, em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande pagar aos empreiteiros da illuminação publica desta capital, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 26 do corrente, sob n. 905, a quantia de 395$ proveniente do gaz consumido, durante os mezes de abril á junho deste anno, com a illuminação da casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 26 do corrente, sob n. 909, recommendo á V. S. que se não houver inconveniente, mande pagar a Antonio Joaquim de Carvalho Menezes, a quantia de 91$400 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Bonito, durante os mezes de janeiro á junho deste anno, como se vê das duas inclusas contas. Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Por conta da verba—Expediente da secretaria do governo—no corrente exercicio, mande V. S. pagar em vista do incluso documento, e a pessoa que para isso se mostrar autorisada a quantia de 288$137 em que importam as despezas feitas com 14,000 envelopes encommendados para a mesma secretaria.

Dito ao mesmo.—Á Antonio Domingues de Almeida Poças, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente, á quantia de 195$600, despendida nos mezes de abril á junho deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, como se vê das tres inclusas contas que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de 26 do corrente, sob n. 904. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á Manoel José da Silva Oliveira, para esse fim indicado pelo chefe de policia, em officio de 26 do corrente, sob n. 902, a quantia de 23$ em que importaram as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa da Escada, durante o mez de maio ultimo. – Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao consul de Portugal.—Respondo ao officio que em 25 do corrente me dirigio o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal nesta provincia, remettendo-lhe por cópia a informação de 26 deste mez, em que o juiz municipal supplente do termo de Olinda, declara o seu procedimento acerca dos bens deixados pelo finado subdito portuguez José Fernandes Pereira Villa-Rica. Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em deferimento ao requerimento dos negociantes matriculados Southal Mellors & C, sobre que versa a sua informação n. 103, de 25 do corrente, recommendo á V. S. que mande dispensar do serviço o guarda nacional do 3º batalhão de infantaria, Antiocho Antonio Alves Ribeiro, caixeiro dos supplicantes, até a primeira reunião do conselho de qualificação, a quem deve o mesmo guarda requerer o seu direito nos termos do art. 18 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Ao tenente do batalhão n. 42 do municipio de Serinhãem, João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, que pretende fixar residencia no municipio desta capital e acerca do que informou esse commando superior, em data de 15 deste mez, mande V. S. passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante superisr da guarda nacional de Santo Antão.—Para que se possa autorisar o fornecimento de livros, papel e mais objectos para o expediente da guarda nacional, sob seu commando superior, faz-se necessario que V. S. apresente um orçamento da despeza a fazer-se com a acquisição dos que forem absolutamente necessarios para aquelle fim, declarando ao mesmo tempo se nas caixas dos corpos, existem fundos que possam ser applicados a essa quantia.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta de marinha João Bernardo Teixeira, afim de que lhe dé o conveniente destino, depois de inspeccionado. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A' vista da sua informação n. 22 de 27 do corrente, autoriso V. S. a elevar a 1$000 rs. diarios o salario de 700 rs., que actualmente percebe Miguel Luiz da Purificação, empregado na officina de ferreiro desse arsenal.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessita o ladrilho da casa da guarda da presidencia, como solicitou o commandante das armas, em officio n. 1340 de 27 do corrente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Fica approvado o ajuste que V. S., segundo o seu officio n. 95 de 25 do corrente, fez com Joaquim José Ferreira da Penha, para collocar balaustres de ferro, em 2 janellas da cosinha do quartel do corpo de guarnição e tres fechaduras em diversas portas do mesmo quartel, tudo pela quantia de 40$000 rs.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Approvo o ajuste que V. S. fez com José Pereira de Alcantara do O' como me participou em seu officio n. 93 de 25 do corrente, para executar pela quantia de 605$000 rs. a factura de ladrilhos novos e concertos de outros no quartel do 9º batalhão de infantaria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Inteirado de quanto Vmc. expoz em seu officio de 26 do corrente, sob n. 191 acerca do recebimento definitivo do 13 lanço da estrada do norte (empreza Mamede), tenho a dizer em resposta que não obstante a alteração, que fez o respectivo empreiteiro, sem o consenso dessa repartição mande Vmc. effectuar tal recebimento, visto não haver inconveniente nessa alteração segundo consta do seu citado officio e bem assim passar o competente certificado afim de que possa elle receber na thesouraria provincial a quantia de 600$000 que lhe foi descontada na occasião de ser esse lanço de estrada recebido provisoriamente.

Dito ao Dr. João Francisco da Silva Braga juiz de direito de Palmares.—Pelo seu officio de 23 do corrente, fique inteirado de que por doente deixou Vmc. de reassumir o exercicio do seu cargo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Granito.—Accuso a recepção do officio datado de 11 do corrente, em que a camara municipal da villa do Granito me communica que a qualificação deste anno não póde servir na proxima eleição de juizes de paz e vereadores por que, tendo a junta de reunir-se para os trabalhos dos cinco dias em 17 do corrente,só póde funccionar o conselho de recurso no dia 5 de setembro proximo vindouro.

Em resposta ao citado officio cabe-me dizer que, se da segunda reunião da predita junta não houver reclamação ou interposição de recurso, póde servir na eleição, a que allude, a qualificação deste anno, por que então se considera concluida, como declara o aviso n. 337 de 15 de outubro de 1856, mas se houver reclamação, será neste caso a eleição feita pela ultima qualificação que houver acabado.

Dito ao juiz municipal de Villa Bella.—Nesta data levo ao conhecimento do governo imperial a materia do seu officio de 10 deste mez, relativamente ao partidor e contador nomeado para esse termo José Balsabino Gonçalves Lima.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo seu officio de 10 do corrente, de não ter funccionado no devido tempo o conselho municipal de recurso pelas razões nelle ponderadas, determino á Vmc. que guardados os prazos e mais formalidades da lei, convoque e reuna extraordinariamente o referido conselho no dia 28 de agosto proximo vindouro que para isso designo.

E por que conste da acta da segunda reunião da junta qualificadora da freguezia de Villa Bella no corrente anno, não ter havido queixas ou reclamações durante os 5 dias de seus trabalhos, póde dita qualificação servir na eleição de juizes de paz e vereadores que se tem de fazer no dia 7 de setembro vindouro por considerar-se concluida como declara o aviso n. 337 de 15 de outubro de 1856.—Communicou-se á respectiva camara municipal.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve nomear a João Baptista do Amaral para reger interinamente e mediante a gratificação annual de 600$ a cadeira de instrucção primaria da villa de Ingazeira.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo do dia 28 de julho de 1864.

Officio ao visconde de Camaragibe director da Faculdade de Direito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto à V. Exc. um exemplar da collecção das leis promulgadas nesta provincia no corrente anno.—Igual remessa se fez ao Exm. vigario capitular.—Barão de Vera-Cruz.—Provedor da Santa Casa de Misericordia.—Director da Escola Normal.—Director geral da instrucção publica.—Inspector da thesouraria provincial.—Engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Thesouraria das loterias.—Inspector da saude do porto e á todas as camaras municipaes.

Dito ao commandante dss armas interino.=Communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do corpo de guarnição a que allude o officio de V. S. n. 1339 de 27 do corrente.

Despachos do dia 28 de julho de 1864.

Requerimentos.

Antonio Leal de Castro Delgado.—Concedo permissão para o fim que requer, devendo ser este apresentado ao Sr. commandante do presidio de Fernando.

Clara Eugenia da Silva Ramos.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação de 26 do corrente, sob n. 145.

Segundo tenente Epiphanio Borges de Menezes Doria.—A' vista da legislação vigente não póde ter lugar o que requer o supplicante.

Francisco Gomes Ferreira de Sa Leitão.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade.—Passe portaria prorogando o prazo por 2 mezes.

José Peixoto e Silva.—Passe portaria na forma requerida.

Matheus da Cruz.—Prove o supplicante não ser o seu nome Raimundo Nonato e sim Matheus da Cruz.

Maria Constancia Theodora da Conceição.—Informe o Dr. chefe de policia.

Maria Bertholesa da Conceição.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Rita Maria do Bom Fim.—O filho da supplicante só póde ser admittido na companhia de aprendizes marinheiros.

Southall Mellors & C.—Seja o guarda nacional Antiocho Antonio Alves Ribeiro despensado do serviço até a proxima reunião do conselho de qualificação a quem nos termos do artigo 18 do decreto n. 1130 de 18 de março de 1853 deve requerer o seu direito.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, em 28 de julho de 1864.

Ordem do dia n. 343.

O coronel commandante das armas interino determina que na manhãa do dia 1º de agosto proximo vindouro, se passe revista geral de mostra nos seus respectivos quarteis, aos corpos moveis do exercito aqui existentes, ao de guarnição, e as companhias isoladas, pela ordem seguinte : ás 6 horas a companhia de artifices, ás 6 1|2 ao 7º batalhão de infantaria, ás 7 a companhia de cavalaria, ás 7 1|2 ao 2º batalhão de infantaria, ás 7 3|4 ao 9º da mesma arma, ás 8 ao corpo de guarnição, e finalmente ás 9 ao 4º batalhão de artilharia a pé em Olinda.

O mesmo coronel faz certo para os necessarios fins, que nesta data contratou para servir por tres annos na musica do referido 9º batalhão de infantaria, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, precedendo inspecção de saúde, ao musico Evaristo Barboza, o qual por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 200$000, por já ter servido no exercito, pago de conformidade com o decreto e regulamento do 1º de maio de 1858 ; e que approvou e enganjamento que no dia 23 do corrente mez, contrahio para servir por mais seis annos segundo o decreto e regulamento citado, o cabo de esquadra da 6ª companhia do 2º batalhão de infantaria, Porfirio Antonio dos Anjos, como declarou o respectivo Sr. commandante interino em officio marcado com o n. 689.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

HESPANHA.

(*Do nosso correspondente de Lisboa.*)

Em Hespanha tinham-se concluido os trabalhos parlamentares, nos ultimos dias do mez findo. Alguns orgãos da situação exhortavam, por essa occasião, o governo a proceder a dissolução da casa electiva.

No 1.º do corrente a côrte partio para o real sitio da Granja.

Continuava a affirmar-se na côrte do visinho reino que a rainha Maria Christina vém á peninsula este verão e que fixará a sua residencia na provincia das Asturias.

Affirma-se que S. M. o rei de Hespanha vá brevemente á França pagar a visita á imperatriz.

Houve receios de sublevação em Madrid antes d'hontem, tomaram-se medidas de precaução. Reconheceu-se que eram *sem fundamento,* dizem telegrammas que tenho á vista.

— A commissão encarregada de harmonisar os preceitos da antiga lei de imprensa que hão de vigorar á par dos que contém o projecto ultimamente votado em côrtes, reunio-se, ha dias no ministerio do reino, e occupa-se em examinar detidamente os quatro primeiros titulos de um projecto de regulamento preparado pelo Sr. Casaval, por ordem do respectivo ministro.

A commissão estava tratanto de concluir a sua tarefa no mais breve espaço de tempo possivel, afim de que a nova lei de imprensa vigorasse quanto antes.

O ministro Canovas del Castillo, que n'este assumpto tem mostrado interesse e assiduidade dignos de todo o elogio, propõe-se formular, com brevidade, o regulamento ácerca da organisação e attribuições do jury, para que apenas promulgada a lei da imprensa fiquem os periodicos sujeitos à sua acção, continuando a existir o tribunal de juizes de direito, sómente o espaço indispensavel para que o ministro conclua a sua tarefa. Resulta pois que a nova legislação da imprensa melhora consideravelmente.

A excursão do general Prim á Logrono e o seu encontro com o general Espartero, contraria vivamente os retrogrados. Aquelle personagem conseguio harmonisar o ex-regente com os progressistas do bando de Olósaga, segundo affirmou ha dias o jornal de Madrid *Novedades,* e a conciliação do grande partido liberal é precursora do seu triumpho na urna e da sua legitima ascendencia politica.

O marechal de campo Primo de Rivera, e o brigadeiro Izquierdo, que se distinguiram no ataque de Montechristi (ilha de S. Domingos) foram promovidos, o primeiro á tenente general, e o segundo á marechal de campo.

O Sr. Salazar y Mazarredo tinha tido larga conferencia com os ministros dos negocios estrangeiros e da marinha, pondo-os ao facto de muitos promenores politicos e maritimos de que não poude dar conta nos seus officios ácerca do conflicto com o Perú.

Para o Pacifico vão partir importantes reforços.

Para o Calhãu de Lima seguem as fragatas *Villa de Madrid,* de 50 peças, *Blanca, Berenguella* e a escuna *Vad-Ras.*

Diz-se que a corveta *Vencedora,* surta em Montevidéo tomará o mesmo destino. 'Verificando-se a compra de um vaso couraçado nos Estados-Unidos por conta do Perú, partirá de Hespanha a fragata *Olindada Niemancia,* um dos navios de maior força d'essa classe. Essas embarcações irão apercebidas de tudo o que é necessario para operar n'aquellas paragens.

Affirma-se que o gabinete de Santo Ildefonso está resolvido a não prescindir da attitude decisiva para obrigar o presidente do Perú a dar satisfação cabal á Hespanha.

O Sr. Pacheco ministro dos negocios estrangeiros, redigiu uma circular para ser dirigida aos agentes diplomaticos acreditados junto ás differentes côrtes, expondo as allegações em que se funda o governo hespanhol para proseguir na exigencia de reparação pelos aggravos recebidos no Perú.

Esta circular foi publicada. Reconhece n'ella o ministro os excessos dos Srs. Mazarredo e Pinzon, e mostra-se disposto a entregar as ilhas Chinchas, apenas o presidente Pezet dê satisfação, acolhendo um representante de Hespanha, e promettendo proseguir com actividade no processo dos assassinos de Talacado.

O documento em questão desagrada á imprensa, especialmente aos orgãos moderados, que o reputam debil, e indecoroso para aquelles que no Perú mantiveram a dignidade de Castella.

No fim do mez passado tinha chegado um official da esquadra hespanhola das Chinchas, sendo portador de notas do general Pinzon para o governo de Hespanha. Constava que os Hespanhoes de Cuba haviam mandado couraçar uma fragata estrangeira para o Perú.

— Por um recente despacho telegraphico consta que se fallava alli muito do projecto de accôrdo apresentado ao governo hespanhol pelo consul peruano em Madrid.

O *Moniteur* de Paris do dia 6 occupa-se tambem d'esse assumpto.

— Em Hespanha continúa o enthusiasmo por causa do caminho de ferro portuguez para a Regoa, até á fronteira. E' animador um mappa demonstrativo da riqueza da provincia de Salamanca, vindo ha pouco de Lumbrales, e feito por um Portuguez alli residente, á vista de recentes documentos. Colhe-se d'esse trabalho estatistico, ser em cereaes empregados a parte mais importante do terreno cultivado. E como os cereaes são em grande abundancia exportados, é evidente que muito convinha á provincia de Salamanca facilitar a criação até á barra do Douro, o que tambem convinha muito ao commercio do Porto. Os esforços dos Hespanhoes são muito superiores n'este ponto á iniciativa portugueza.

— A antiga e tão decantada questão iberica, morta hoje, amanhãa resuscitada em Portugal por sonhadores meticulosos, parece entrar em nova phase actualmente.

Nas ultimas horas da preterita legislatura portugueza, um par do reino, lastimavam-se em altos clamores da supposta indifferença do governo em presença de machinações ibericas. Com a sua habitual serenidade, redarguia o presidente do conselho, duque de Loulé ao seu parente marquez de Vallada, que fôra o interpellante, não lhe constar cousa alguma a tal respeito.

Voltou-se, como disse o feitiço contra o feiticeiro, os marquezes de Vallada de lá clamam agora contra umas phantasiosas e não menos suppostas conquistas e usurpações que Portugal, ou alguem por elle, anda planeando, com a mira de accrescentar á corôa portugueza as mais valiosas pedrarias da corôa hespanhola.

Uma parte da imprensa do visinho reino, depois de nos ter aconselhado, cousa mais fecunda solução do problema peninsular a fusão dos dous paizes, está manifestando neste momento os mais sérios receios de que sejamos nós os seus conquistadores.

Com muita propriedade escreveu, ha dias, uma da nossas melhores pennas jornalisticas, que, a acreditar n'esses receios das folhas castelhanas, parece estar prestes a chegar o prazo em que se vence a letra saccada por Felippe II em 1580. Parece que a austera figura do condestavel, diz o mesmo jornal, se levanta da sua crypta, que pede as armas de Aljubarrota, e que montado no seu corcel de batalha, arranca de Lisboa para saltear temerosamente as povoações fronteiras.

Parece que o velho marquez das Minas endireita as suas columnas sobre Madrid.

Os nossos visinhos hespanhóes não tem realmente o menor motivo para taes inquietações. Procurem ter seguras as suas fronteiras do lado do Ebro e dos Pyreneos,por que não lhe ha de vir o mal das bandas do occidente.

As nossas glorias, primitivamente são communs; cumpre-nos mante-las e conservar por ellas essa reciprocidade de acatamento em que se fundam as boas relações de povos convisinhos e quasi irmãos.

L.

———

Montevidéo, 8 de julho de 1864.

Sinto muito ter que dizer-lhe que estão desvanecidas hoje todas as esperanças que ainda subsistiam da pacificação deste paiz por meio da razoavel transacção feita entre os contendores pelos ministros do Brasil, da Inglaterra e da confederação Argentina ; e como, em consequencia do rompimento destas negociações, o imperio vai ser necessariamente arrastado ao emprego de uma politica forte, julgo conveniente historiar os acontecimentos com toda a imparcialidade, para que a opinião publica se forme convenientemente, e se prepare para os sacrificios que a nossa honra e dignidade exigem, afim de que os interesses brasileiros, e a vida de nossos concidadãos sejam devidamente respeitados no Rio da Prata.

Todos sabem o fim essencial da missão importante confiada ao Sr. Saraiva, não só porque ella foi uma consequencia das interpellações feitas na camara dos Srs. deputados, como porque o governo imperial, com uma nobre franqueza, publicou logo no relatorio as instrucções dadas ao enviado brasileiro, declarando solemnemente que era o *ultimo appello amigavel* que dirigia ao governo oriental, e que a força que mobilisava na fronteira seria empregada em proteger os nossos direitos efficazmente, se este governo não quizesse prestar-se a darnos a satisfação devida.

Antes de chegar o Sr. Saraiva, e ao simples annuncio de sua proxima vinda a imprensa de Montevidéo, toda assalariada pelo governo, quiz fazer crer que as intenções do Brasil eram perfidas, e que o fim reservado da missão era procurar um pretexto de rompimento, para o exercito e a marinha imperial operarem depois a absorpção da republica.

Por este meio se procurava exacerbar na população nacional a animosidade que ella sempre nos tem, e alarmar as nações estrangeiras, principalmente a confederação Argentina e o Paraguay, para obriga-las a intervir em nossa questão ; chegou até o governo ao ponto de enviar precipitadamente a esta ultima republica um ministro, que não duvidou mendigar a sua amizade, rebaixando os brios nacionaes de uma maneira insolita, dando-lhe uma completa satisfação pela supposta offensa que o presidente Lopes considerou feita á sua bandeira. Para dizer tudo, o ministro oriental, novel na diplomacia, mas grande fallador contra o Brasil em todas as occasiões, parodiou o acto de contricção em sua celebre nota, que deve ter enchido do mais fôfo orgulho ao Paraguay, e ha de ser archivada como a prova da maior humilhação que um estado soberano possa offerecer á outro.

Cada dia os jornaes exploravam a situação com mais ou menos habilidade, porém sempre emprestando-nos um pensamento odioso, até que com a propagação das noticias do Perú, principiaram a escrever que a politica da Hespanha se ligava a da França e que á do Brasil no Estado Oriental não era mais do que a execução do plano de monarchisar toda a America, iniciado no Mexico pelo imperador Napoleão.

Sabendo-se perfeitamente que aqui ninguem escreve senão o que o governo quer, a linguagem violenta e prevenida da imprensa contra nós deixava claramente perceber as difficuldades que se preparavam á missão brasileira, e o proposito firme em que se achava o mesmo governo de negar-lhe a satisfação que ella vinha reclamar.

Aportou á Montevidéo o Sr. Saraiva ; com o seu juizo recto e esclarecido apreciou logo a situação, e estudou os meios de desempenhar a grave missão de que se encarregára com um espirito puramente americano.

Dirigio sua primeira nota ao governo oriental em termos dignos e cortezes, e depois de conferencias verbaes mui amaveis, recebe uma resposta insolente, á que foi mister replicar com firmeza, restabelecendo os factos, e responsabilisando por elles o governo oriental. Nesta nota, que me dizem ser um documento notavel, o enviado brasileiro insinúa habilmente que só a paz poderia aplainar as difficuldades internas e externas com que lutava a republica.

É claro que neste estado de nossa questão estava imminente um rompimento, e que desde logo surgia a necessidade de appellar para o exercito collocado na fronteira.

Nesta grave conjunctura sahem de Buenos-Ayres e apresentam-se em Montevidéo, o ministro das relações exteriores da republica, e o enviado extraordinario de S. M. Britannica, com o louvavel designio de intervirem, de accordo com o ministro do Brasil, para a pacificação do paiz. Immediatamente o procuram, e não tardam os tres a mostrar a maior harmonia em suas relações.

O ministro brasileiro não tinha por missão tratar da paz ; mas sim fazer as reclamações de que fôra incumbido ; considerando, porém, as circumstancias difficeis em que encontrou o governo oriental, não só apresentou aquella fecunda idéa, como se prestou voluntariamente a cooperar com seus dous distinctos collegas, deixando aquella para resolver quando a familia oriental estivesse completamente reconciliada. A grandeza desta politica, que inspirava confiança aos nacionaes e desvanecia os temores dos estrangeiros, é muito saliente para que me seja necessario pô-la em relevo.

O presidente da republica e o ministerio acolhem com sympathia as propostas dos mediadores estrangeiros e elles não duvidam fazer uma fastidiosa viagem á campanha, com dous commissarios do governo, os Srs. André Lamas e Castellanos, afim de terem uma entrevista com o general Flôres.

A idéa da paz, acariciada na capital por nacionaes e estrangeiros, saudada com enthusiasmo pelos departamentos, echôa patrioticamente no coração do general, que se presta com docilidade aos conselhos dos ministros, e não exige senão o que é razoavel na posição favoravel em que se collocou, graças aos erros multiplicados de seus inhabeis e desunidos adversarios.

A proposta do governo oriental é modificada nessa conferencia, e os seus commissarios acceitam o accordo feito por intervenção dos ministros, reservando para o seu governo a liberdade de approva-lo ou não.

Este accordo era o seguinte, conforme se deprehende dos documentos officiaes publicados :

1.º Todos os cidadãos orientaes ficarão desde esta data no pleno gozo de seus direitos politicos e civis, quaesquer que tenham sido suas opiniões anteriores.

2.º Por consequencia, o desarmamento das forças se fará pelo modo e fórma que o poder executivo resolva, concordando com o brigadeiro general D. Venancio Flôres sobre a maneira de pratica-lo com as forças que estão debaixo de suas ordens.

3.º Reconhecimento dos postos conferidos pelo brigadeiro general D. Venancio Flôres, durante o tempo da luta, daquelles que estiverem nas attribuições do poder executivo conferir, e apresentação ao senado, por parte do mesmo poder executivo, do competente pedido de autorisação para reconhecer os que necessitarem este requisito pela constituição da republica.

4.º Reconhecimento como divida nacional de todos os gastos feitos pelas forças do brigadeiro general D. Venancio Flôres até á somma de quinhentos mil pesos nacionaes.

5.º As sommas arrecadadas por ordens emanadas do brigadeiro general D. Venancio Flôres, procedentes de contribuições, patentes ou qualquer outro imposto, se considerarão como entradas no thesouro nacional.

Este convenio firmado aos 13 de junho nas *Puntas del Rosario,* pelos ministros pacificadores, e com o *aceite* do general Flôres, sem restricções, e com o *aceite ad referendum* dos commissarios do governo, é submettido ao presidente da republica, com a carta abaixo transcripta do general Flôres, que é um documento muito importante, que lança toda a luz nesta negociação, e que aqui o governo omittio de publicar.

« Ao Exm. Sr. presidente da Replica Oriental do Uruguay. Puntas del Rosario, junho 18 de 1864.—Sr. presidente.—Depois de ter dado por minha parte as provas mais positivas de meu ardente anhelo pela pacificação de nosso paiz, aceitando as condições que me foram apresentadas pelos Exms. Srs. ministros da Republica Argentina, Brasil e Inglaterra, creio do meu dever fazer presente á V. Exc. que assenti á essas condições, convencido de que V. Exc. em seu patriotismo comprehenderá que ellas seriam estereis, e dariam lugar a novas discordias se não prevalecesse no animo de V. Exc. a idéa de que ellas necessitam como garantia de seu fiel cumprimento, a *organisação de um ministerio,* que secundando a politica de paz que iniciamos, acalme os espiritos e prepare o caminho para chegar-se á livre organisação dos poderes publicos que devem reger o paiz, segundo nossa constituição.

« *E' nesta confiança e certeza,* em que fui fortificado pelos Exms. Srs. ministros que cooperaram para a pacificação do paiz, que aceitei com todo o patriotismo essas condições, na idéa de combinar *previamente* com V. Exc. essa garantia, para cujo fim estou disposto a acudir ao lugar e dia que V. Exc. me designar. »

E' evidente, pelo conteudo desta carta do general, trazida ao presidente pelos mediadores, que a condição essencial para a execução do compromisso contrahido era a mudança *prévia* da ministerio, por outra administração que inspirasse geral confiança, e offerecesse solidas garantias.

Tambem por outra parte esta mudança se devia operar, porque se inaugurava uma situação inteiramente nova, que precisava de uma administração nova, não devendo, nem podendo por sua propria dignidade os ministros que sustentaram a guerra, que declararam por mais de uma vez não ser possivel transigir-se com o *vandalo,* com o *caudilho rebelde,* servir no restabelecimento da paz, em uma época para a qual se tornavam precisos homens calmos e conciliadores. Em um paiz verdadeiramente representativo esta mudança não se faria esperar um dia.

Ha outro documento que prova igualmente que a substituição ministerial foi combinada verbalmente com o presidente da republica, não figurando nas condições escriptas por uma delicada attenção dos mediadores, que a queriam fazer apparecer como um acto espontaneo do poder executivo, mui natural naquella conjunctura.

Retiro-me á nota dos commisarios a seu governo, publicada com o n. 15, na qual se lê o seguinte trecho, que julgo mui expressivo :

« Particularmente nos manifestou o general Flôres, sincero desejo de paz. Temos recorrido varios departamentos desolados pela secca e pela guerra, e que necessitam entregar-se immediatamente ao reparo dos estragos deste duplo açoite ; temos visto os elementos que, sem vencer a autoridade, podem arruinar o paiz prolongando uma guerra destruidora ; temos ouvido os votos das populações commovidas antes a esperança da paz, e nos assiste a convicção intima de que o Exm. Sr. presidente póde abrir uma nova éra para esta nossa amada patria, dando-lhe a paz pelo unico facto de reunir a todos os Orientaes *sob o amparo de uma administração que não veja nem faça entre os Orientaes mais distincções do que as que faz a constituição do estado, e lhes garanta a todos, sem excepção, o livre exercicio de seus legitimos direitos.* Verbalmente teremos á honra de dar á V. Exc. os detalhes que não cabem nesta nota, etc. »

O presidente recebe o primeiro documento, e ouve os ministros estrangeiros, e seus commissarios que lhe fallam claramente na necessidade desta mudança, á que adhere positivamente ; o ministerio tem conhecimento do segundo, e nesta intelligencia expede um accôrdo em 23 de junho approvando aquellas bases :

« Visto a informação dos commissarios do governo, ouvidas as explicações verbaes feitas ao poder executivo pelos ditos commissarios, e por Ss. Excs. os ministros da Republica Argentina, de Sua Magestade o Imperador do Brasil e Sua Magestade Britannica. »

Depois desta declaração solemne, o que deviam fazer os mencionados ministros ? Esperar naturalmente que o presidente chamasse ao ministerio aos dous Orientaes que encarnavam a idéa da paz, que eram Lamas e Castellanos, os quaes tinham sido seus commissarios na obra da pacificação, e reuniam todas as condições para torna-la solida e real.

E tanto mais deviam confiar nisto, porque o presidente, depois da promulgação do referido decreto de paz, fez a cada um delles uma visita particular, e lhes afiançou que iria á entrevista solicitada pelo general, o que era uma resposta á carta em que se estabelecia a mudança prévia de ministerio, da qual elles mesmos foram portadores.

No dia 29 partem Elizalde e Thornton outra vez para a Campanha e são portadores de uma carta do presidente para o general Flôres. Acompanha-os o coronel Peres, levando um decreto para o desarmamento da força. Encontram-se com o general, que se havia approximado por aviso delles, e lêem a carta de que eram portadores, que não continha senão palavras banaes, e nada dizia sobre o essencial.

Desconfiam logo disto, e, apenas de regresso á capital, vão pedir uma explicação ao presidente, que já falla de outra maneira, e não quer mudar o ministerio senão depois do desarmamento.

A' vista desta perfidia deram como rompidas as negociações e expediram aviso desta desagradavel occurrencia ao general Flôres. Entretanto, os exaltados, que já tinham conseguido abalar o animo do presidente e demovê-lo do proposito de cumprir o que havia concordado, principiaram a espalhar de proposito na capital que as negociações tinham abortado, porque o general Flôres apresentava novas exigencias, quaes as de mudança de ministerio, e sua nomeação de commandante geral da campanha. Tudo isto eram intrigas para fazer cahir sobre elle o odioso ; o que era verdadeiro e real e que elle não queria senão o que fôra primitivamente ajustado, e tinha até aceitado umas modificações de detalhe, que haviam sido propostas pelo governo.

O que elle recusava fazer, e com muita razão, era desarmar-se e entregar-se a seus inimigos, que poderiam dar-lhe a mesma sorte que tiveram Cesar Dias e Freire, martyres de Quinteros, succumbindo tambem com elle todas as esperanças de seu partido. Ninguem póde, por tanto, condemna-lo nesta emergencia.

Thornton e Elizalde manifestaram no dia 3 a intenção de se retirar nesse mesmo dia para Buenos-Ayres, porém cederam á novas instancias e adiaram sua partida com o fim de ver se o presidente reconsiderava a sua deliberação como lhes premettia.

Desde esse dia até 6 o presidente vio-se nos maiores apuros, sollicitado por um lado pelos exaltados, abalado por outro pelas sensatas ponderações dos ministros mediadores, e dos amigos da paz. Dotado, porém, de um caracter fraco e de pouco tino politico, se conservava em uma perplexidade deploravel, sem tomar uma resolução de definitiva, sem coragem para cumprir o compromisso solemne que havia contrahido, nem valor para negar-se á sua execução.

No dia 5 á noute reunio em casa do governo os notaveis do paiz, e então sempre se animou a declarar que tinha promettido mudar o ministerio. Fallou-se muito, disparatou-se bastante, appareceram idéas extremas, propostas de mudança de ministerio, mas de ministerio de acção como o de Quinteros, porém, predominou sempre a idéa de paz, e o presidente sahio desta reunião inclinado a ceder, e mandou avisar aos mediadores que desejava ter com elles uma ultima conferencia no dia 7.

Porém no dia seguinte, por manejos de Carreras, o ministro que ordenou a matança de Quinteros, de Susviela, e outros furiosos, houve uma reunião popular, que foi á casa do presidente, e aconselhou-o a resistir á pressão estrangeira.

No dia 7 o periodico *El Plata* apparece mais violento que nunca, e aconselha uma mudança de ministerio, porém quer um ministerio como o de 1858, que se responsabilisou por aquella horrivel carnificina, que é endeosada pelo grande demagôgo argentino, redactor do mesmo jornal. Nesse mesmo dia os mediadores vão ter a ultima conferencia com o presidente, com alguma esperança de chegar a um accordo ; mas ouvindo-o propôr organisar outro ministerio com Sienra, Pinilla, Requena e Zóa Fernandes ; os tres primeiros *blancos* da gemma, que teem tomado parte activa na presente guerra civil em diversas posições officiaes, e apenas o ultimo colorado moderado que seria por elles inutilisado na administração ; reconhecem com desgosto que nada mais era possivel fazer-se, e que não havia vontade da parte do governo em reconciliar a familia oriental.

Com effeito, a susceptibilidade do presidente e de ministerio não se revolta em tratar de igual para igual com o chefe rebelde, em pagar as despezas da guerra feitas por elle contra seu poder, em reconhecer os postos por elle conferidos aos revoltosos, e só se julga offendida quando se trata de realisar a mudança ministerial ?

Que importa que os ministros tenham apresentado sua renuncia, se por detraz da cortina manejavam para ser conservados ?

Parece-me, pois, que posso com certeza affirmar que houve mais questão de ambição, de amor do poder, do que de dignidade, porque as primeiras concessões são muito mais importantes do que a que se deixava de cumprir.

Rotas definitivamente as relações, nessa mesma noute embarcaram para Buenos-Ayres, no vapor de guerra inglez *Triton,* o ministro da Confederação, o ministro inglez e o Sr. André Lamas.

Quanto ao Sr. Saraiva, tendo observado no decurso destas mesmas negociações, a má fé do governo oriental, a fraqueza de caracter do presidente, parece que se convenceu de que em Montevidéo não ha presentemente administração publica com quem se possa tratar, e então embarcou tambem para Buenos-Ayres com seu secretario no dia 8, á bordo da corveta *Nitheroy,* que foi acompanhada pela canhoneira *Parnahyba.* Houve nessa noute segunda reunião popular para agradecer ao presidente a energia com que havia sabido resistir as exigencias estrangeiras.

Eis a situação deploravel em que hoje nos achamos. A capital, até ha pouco tão satisfeita com as probabilidades da paz, está mergulhada em uma profunda tristeza, e a população receiosa do futuro, que se desenha bem carregado ; porque ninguem se illude sobre os fins que conduziram o enviado brasileiro a conferenciar com o illustrado presidente da Confederação Argentina.

—14 de julho. –

Parte hoje para essa côrte a canhoneira *Parnahyba,* com escala pelo Rio-Grande, e como leva mala, remetto-lhe a presente correspondencia, que já havia escripto com anticipação.

O governo oriental não publicou senão documentos que lhe convinha dar á luz, para fazer crer que a razão se acha do seu lado. Porém em Buenos-Ayres foi desmascarada esta especulação pelo governo argentino, e convem que no Rio de Janeiro se faça o mesmo.

No dia 9 o presidente Aguirre expedio uma proclamação manifestando aos Orientaes e aos estrangeiros, que a paz não se fez, porque os ministros mediadores, invadindo suas attribuições, pretenderam impôr-lhe um ministerio. Não se póde mentir com mais escandalo.

No mesmo dia sahio á luz outra edição da amnistia, já por vezes concedida, com o augmento da conservação dos postos aos officiaes do exercito que estão com os revoltosos e largarem as armas. Muita gente crê ainda na efficacia deste remedio, e por toda a parte surgem pacificadores. Deos os ajude em sua missão. Ainda no preambulo deste decreto se fazem allusões pouco proprias aos mediadores.

O *El Plata* tem-se occupado com os mesmos de uma maneira que escandalisa, e diz-se que o ministerio não é estranho á taes artigos.

No meio de toda esta confusão e balburdia só o *El Pays* mostra tino, e sabe apreciar a situação. Tem apparecido em suas columnas excellentes artigos editoriaes, e não me posso esquivar a transcrever o seguinte trecho de um publicado no dia 8 sob o titulo—A paz.

« A rebellião não é um direito, bem o sabemos, e muito menos quando ella não tem pretexto algum legitimo ; porém, quando a rebellião não se reprime, e ao contrario disso toma corpo, cresce e chega até o ponto de tornar indefinida a luta e com ella os males para o paiz, a rebellião é um facto, que influe poderosamente nos destinos de toda uma nação, em sua ruina, em seu atrazo, em seu aniquilamento. »

Isto é que é fallar com juizo, com calma, com perfeita previsão do futuro.

Propala-se que os ministros de França, Hespanha, Italia e Portugal se propõe a fazer a paz.

Consta que foi para Buenos-Ayres com officios importantes para o Sr. Lamas, um filho do ex-presidente Berro.

Hontem á tarde seguio para a mesma capital em missão especial junto ao governo argentino o Sr. Requena, hoje parte para o Paraguay no mesmo ca-

racter D. Antonio de las Carreras, o ministro de Quinteros, o exaltado que tem promovido as reuniões populares ultimamente. Talvez se queiram vêr livre delle agora aqui, e por isto lhe deram esta commissão.

Annuncia-se tambem a partida proxima para o Rio de Janeiro, como ministro, do Sr. Nin Reys.

A paz é o desejo, a aspiração geral deste povo, e talvez os exaltados já estejam recuando perante a opinião publica. Creio que se maneja alguma cousa para consegui-la, e que o arrependimento já vem chegando.

Da Confederação-Argentina as noticias nesta semana são de pouco interesse. O publico fôra desagradavelmente sorprendido em Buenos-Ayres, no meio das festas de julho, que se celebravam com toda a pompa, com a noticia da continuação da guerra no Estado-Oriental.

O Sr. conselheiro Saraiva teve alli uma brilhante recepção, quando desembarcou no dia 10 de bordo da canhoneira *Parnahyba*, que o levou á bahias interiores. A linda galeota do presidente e um magnifico carro, tambem do seu uso, foram obsequiosamente postos á disposição do nosso enviado que foi recebido no molhe pelo ministro da guerra e outras autoridades da republica. No dia seguinte teve elle logo uma entrevista particular com o general Mitre, á qual consta que assistiram todos os ministros.

Nas provincias ha socego.

O Paraguay, d'onde ha datas trazidas pelo *Paraguay* até 4 do corrente, continúa tranquillo.

Finalmente chegaram as communicações do Perú, tão anciosamente esperadas. A questão desta republica com a Hespanha se modifica. A attitude do governo era, por assim dizer, espectante, e não parece disposto a atacar as forças hespanholas, em quanto não conhecer o juizo da Hespanha sobre o apoderamento das ilhas de Chincha.

Sem embargo continuam os preparativos de defesa, e as manifestações de sympathia se succedem com crescente enthusiasmo.

As reclamações diplomaticas são um novo motivo para crer que a questão póde tomar diverso rumo. Os ministros de França, Inglaterra e Chile tinham ido ás ilhas de Chincha para conferenciar com Pinzon e Mazanedo em nome do corpo diplomatico estrangeiro.

Mazanedo tinha sahido das ilhas, e um communicado que fez publicar nos periodicos annuncia que *renunciou a seguir no desempenho das funcções de que se acha investido.*

Além disto, ha um novo manifesto publicado pelo Sr. Mazanedo e Pinzon, no qual declaram em consequencia dos trabalhos diplomaticos, que a Hespanha não pretende intrometter-se na fórma de governo do Perú, que a occupação das ilhas de Chincha é uma mera represalia, até a resolução do governo; que nem se quer serão exploradas senão pelos navios que apresentarem permissão do governo peruano; que a esquadra hespanhola se conservará na defensiva; que não reclamará creditos senão aquelles que reunam as tres condições de origem hespanhola, continuidade e actualidade de direito em subditos hespanhoes; e por ultimo, que carecem de todo fundamento os rumores de que a Hespanha deseja estabelecer no Perú ou em alguma outra republica americana dynastias européas.

Já se vê que o almirante e commissario hespanhol, reconhecendo a imprudencia que commetteram com o seu primeiro manifesto, recuam diante da importante demonstração de toda America do Sul, que condemnou as theorias da reivindicação e tregoas que elles inventaram.

No Chile ha ainda grande enthusiasmo a favor da guerra com a Hespanha, e a opinião dominante é essa. Não é exacto o bombardeamento de Pisco.

As noticias das outras republicas do centro da America carecem de interesse para o Brasil.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

24 de julho de 1864.

O senado occupou-se hontem com a discussão do requerimento do Sr. Silveira da Motta a respeito dos ultimos acontecimentos do Rio da Prata.

O Sr. presidente do conselho orou em primeiro lugar: S. Exc. depois de expor o que se passou, e de que ja démos noticia aos nossos leitores, accrescentou que o Sr. conselheiro Saraiva itnha de voltar a Montevidéo para apresentar o nosso *ultimatum*, concluindo necessariamente com a ameaça de represalias; que essas represalias poderiam consistir em passar o exercito brasileiro a fronteira e penetrar no Estado Oriental, afim de obter satisfação dos aggravos de que se queixa o Brasil, regressando depois ao nosso territorio; que o governo imperial não pretende, pois, senão usar do direito de represalias, que não é a guerra propriamente dita; e que só aceitará a guerra no caso della ser indispensavel.

Ao Sr. presidente do conselho succederam na tribuna os Srs. Silveira da Motta, ministro dos negocios estrangeiros, Pimenta Bueno e Ferraz, ficando a discussão adiada pela hora.

———

A camara dos deputados approvou hontem em 3ª discussão, sem debate, o projecto que autorisa o governo a promover ao posto de segundos tenentes os primeiros pilotos Affonso Henriques de Albuquerque e Mello e João José Lopes Ferraz.

Occupou-se depois com a 3ª discussão do projecto que crea uma freguezia em Mataporcos. Depois de algumas observações dos Srs. Leitão da Cunha e Jacobina, ficou a discussão adiada pela hora.

O Sr. Franco de Almeida offereceu uma emenda mandando supprimir as palavras contidas no parenthesis – lado da Cidade Nova.

Tratou em ultimo lugar da 2ª discussão do projecto sobre a companhia União e Industria. Oraram os Srs. Souza Carvalho, Ratisbona, Paula Santos, Fialho e Martinho Campos, ficando a discussão encerrada.

Foi apresentado o seguinte parecer:

ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO.—(3º *districto*),

« A commisão de constituição e poderes, tendo examinado as actas e documentos concernentes ao processo eleitoral das parochias de S. Miguel de Barreiros e Una, pertencentes ao 3º districto da provincia de Pernambuco, vai dar seu parecer.

« S. Miguel de Barreiros.—Ao começarem os trabalhos, suscitou-se duvida sobre a competencia do primeiro juiz de paz para presidir a mesa, allegando o eleitor Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello que, estando aquelle juiz na sua qualidade de coadjuctor no exercicio das funcções parochiaes, por isso que o respectivo parocho se achava ausente, era incompativel, conforme disposições em vigor.

« Desattendida esta exigencia como carecedora de fundamento, oito eleitores e nove supplentes, depois de protestarem retiraram-se, e sob a presidencia do 3º juiz de paz procederam a outra eleição na igreja nova destinada á matriz.

« Não está provada a allegada incompatibilipade.

« Una.—Organisada a mesa sob a presidencia do 1º juiz de paz, nada mais se fez no dia 9.

« No seguinte foi todo o tempo consumido em discussões a proposito de um protesto requerido pelo cidadão Henrique Augusto Milet, fundado em que o subdelegado e a parochia tinham força á sua disposição.

« No dia 11, depois de lançados o referido protesto e um contra-protesto, retiraram-se o juiz de paz presidente e os dous mesarios eleitores, sob o pretexto de consultarem o governo e pedirem providencias contra a força á disposição do subdelegado, declarando adiada a eleição para o dia 18.

« Esta segunda eleição foi realisada em uma capella do engenho Una, pelo que consta da acta do collegio do Rio Formoso e não porque a respectiva authentica viesse á commissão.

« Retirada, como dito fica, a maioria da mesa, a minoria, convidando o 3º juiz de paz, padre Antonio Jacome de Araujo, e completando a mesa, deu seguimento aos trabalhos, os quaes correram regularmente.

« Em vista do exposto, parece á commissão que devem ser approvadas as eleições presididas em S. Miguel de Barreiros pelo 1º juiz de paz, e em Una pelo 3º, annulladas as duplicatas effectuadas nas referidas parochias.

« Sala das commissões, em 20 de julho de 1864. —José Caetano.—A. C. de Sá e Albuquerque. »

———

Da ordem do dia n. 408, publicada em 21 do corrente mez, consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs.: segundos cirurgiões do corpo de saude Drs. Joaquim Mariano de Macedo Soares, Manoel Joaquim Rodrigues de Macedo e Manoel Alves Ferreira Serrão, para servirem, o 1º nessa côrte, o 2º na provincia do Piauhy, e o 3º na do Rio Grande do Sul;

Alferes do corpo de guarnição do Espirito Santo, José Marcolino de Andrade Vasconcellos, para secretario do dito corpo;

Capellão alferes da repartição eclesiastica padre Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, para exercer as funcções de seu ministerio na guarnição da provincia do Amazonas.

Fica sem effeito a nomeação do Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros José Eduardo Barbosa, para servir na provincia de Sergipe (ordem do dia n. 404); devendo recolher-se a esta côrte.

Remoções.—Dos Srs.: primeiros cirurgiões do corpo de saude, Drs. Cyrillo José Pereira de Albuquerque e Antonio de Jesus e Souza, este da provincia da Bahia para esta côrte, e aquelle da provincia de Matto-Grosso para a da Bahia;

Segundos cirurgiões do mesmo corpo, Drs. Francisco Antonio Fernandes Junior, da provincia de Minas-Geraes para a da Parahyba; e Jacintho Silvano de Santa Rosa, desta provincia para a da Bahia.

Transferencias.—Dos Srs.: 2º tenente do 2º batalhão de artilharia a pé, José Chrysostomo Gomes da Silveira, para o 3º batalhão da mesma arma, como requereu;

Alferes do 10º batalhão de infantaria, Pedro Joaquim Alves, para o batalhão de caçadores da provincia da Bahia, como requereu.

Alferes do corpo de guarnição do Piauhy, Belarmino Acciole de Vasconcellos, para o corpo de guarnição do Ceará, a que se acha addido;

2º tenente secretario do 2º batalhão de artilharia a pé Joaquim José de Santa Anna, para a fileira do mesmo batalhão, como requereu.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos jornaes do Rio até 24 e da Bahia até 28 do corrente, dos quaes foi portador o vapor francez *Navarre*, chegado hontem.

Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* encontrarão os leitores o que de mais importante ha, além do que apenas encontramos o que segue.

— Por decreto de diversas datas foram nomeados:

Presidente do Imperial Instituto Sergipano de Agricultura, o Dr. Cincinato Pinto da Silva;

Primeiro e segundo ajudantes do correio de Marvão, no Piauhy, Malaquias Gomes de Mello e José Antonio da Cunha e Silva.

— Foram creados, por decretos de 20 de maio, dous commandos superiores da guarda nacional, um no municipio de Igarapé-mirim e outro nos de Chaves, Soure e Monsarás, na provincia do Pará.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Teve lugar hontem (23) o funeral do vice-almirante graduado Antonio Pedro de Carvalho, fallecido ás 9 e meia horas da noite de 22 do corrente.

« O sahimento funebre dirigio-se ás 5 horas da tarde para o cemiterio de S. Francisco Xavier, acompanhado por um esquadrão do primeiro regimento de cavallaria.

« A' porta da residencia do finado estava postado um parque de artilharia de artifices com quatro peças, e o primeiro batalhão de fuzileiros, que deram as descargas do estylo na occasião de sahir o corpo.

« No cemiterio estava o batalhão de imperiaes marinheiros que deu tres descargas quando o corpo descia á sepultura, e em frente ao mesmo cemiterio, estava fundeada a corveta *Imperial Marinheiro*, que na mesma occasiao deu uma salva de 19 tiros.

« Em consequencia de ser hontem dia de gala não se fez no mar o funeral.

« Podemos obter sobre a longa carreira militar do fallecido vice-almirante os seguintes apontamentos:

« Antonio Pedro de Carvalho, filho do desembargador Antonio de Carvalho Fontes Henriques Pereira e de D. Anna Angelica Pereira de Carvalho, natural da villa de Cedorico na Beira, nasceu em 11 de fevereiro de 1797.

« Embarcou como voluntario á bordo da corveta *Princeza Real*, no dia 23 de janeiro de 1819, tendo o curso mathematico da academia do Rio de Janeiro; foi promovido á segundo tenente no dia 3 de maio de 1819, desembarcou da referida corveta em 28 de julho de 1820 por doente; no 1º de dezembro seguinte embarcou no brigue *Balão*; em 1823 commandou a presa *Conde de Peniche*.

« Foi promovido á primeiro tenente por decreto de 22 de janeiro de 1824; em 27 de fevereiro do mesmo anno, tomou o commando da canhoneira *Guaratiba*; commandou o brigue *Januario*, no qual foi prisioneiro em 1827.

« Foi promovido á capitão-tenente por decreto de 12 de outubro de 1827; pelo de 12 de junho de 1830, nomeado intendente da marinha na provincia de Pernambuco; desta provincia foi para tomar igual cargo na da Bahia, por decreto de 30 de agosto de 1832; pelo de 6 de novembro de 1835, foi nomeado inspector do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco, e exonerado deste emprego em 8 de agosto de 1837, data em que passou a commandar divisão naval estacionada no Pará.

« Promovido á capitão de fragata em 7 de setembro de 1837, contando antiguidade deste posto, substituido do commando das forças navaes da provincia do Pará, foi nomeado inspector do arsenal de marinha da mesma provincia; igual cargo occupou no Rio Grande do Sul, d'ahi passou para official adjunto da contadoria de marinha o recebeu o officialato do Cruzeiro, por serviços prestados no Rio Grande, durante o tempo em que ahi foi inspector do arsenal.

« Premovido á capitão de mar e guerra em 23 de julho de 1842: nomeado ajudante de ordens e encarregado do quartel general da marinha em 31 de dezembro de 1842; em maio de 1843 nomeado commandante da divisão naval do Rio Grande do Sul; chefe da divisão graduado em 14 de março de 1847, effectivo em 14 de março de 1849; em 21 de maio de 1849 foi nomeado intendente da marinha da côrte, tendo deixado a inspecção do arsenal: por decreto de 22 de junho de 1853 foi nomeado vogal do conselho supremo militar.

« Chefe de esquadra em 2 de dezembro de 1854, recebeu a commenda da Torre Espada, por carta regia de Sua Magestade Fidelissima, em 30 de dezembro de 1850 em galardão dos serviços prestados á não *Vasco da Gama*; foi nomeado commandante da academia de marinha por decreto do 1º de agosto de 1855; conselheiro de guerra por decreto de 3 de fevereiro de 1857, e em novembro de 1860 presidente da commissão de presas. Nomeado cavalleiro professo da ordem de S. Bento de Aviz em 8 de outubro de 1839, recebeu o titulo de conselho em 1856; foi feito fidalgo cavalleiro da casa imperial e commendador da ordem de S. Bento de Aviz em 1861. Promovido á vice-almirante graduado em 2 de dezembro de 1862, e concluio os trabalhos da commissão de presas em outubro de 1863. »

Bahia.- Lê-se no *Jornal*:

« Depois de vinte e oito mezes de cruel enfermidade, falleceu hontem (25) ás 9 1|2 da manhãa, contando apenas trinta annos de idade a Exm. Sra. D. Antonia Thereza de Sá Pitta Argollo Wanderley, filha do Exm. Sr. Conde de Passé, e esposa do Exm. Sr. conselheiro João Mauricio Wanderley, barão de Cotegipe. »

— O cambio ficara: sobre Londres á 27 1|4 e 27 3|4 d. por 1$000, sobre Paris 350 rs. sobre Hamburgo 650 rs. e sobre Portugal 96 0|0.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 23 de julho.

Cambio.—Saccaram-se hoje £ 20,000 sobre Londres a 27 e 27 1|4 d. sendo ao primeiro algarismo um saque de £ 8,000 em circumstancias excepcionaes.

Sommam portanto as operações fechadas pelo paquete francez *Navarre*:

Sobre Londres: £ 370:000 á 27 1|8, 27 1|4 e 27 3|8 d. incluindo £ 50,000 tomadas pelo governo á 27 1|4 d.

Sobre França e Antuerpia: 1,800:000 francos a 346, 47, 48, 49 e 50 rs.

Sobre Hamburgo: 200,000 m. b. á 600 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto sacou-se de 97 á 99 0|0 a 90 dias.

Descontos.—Conservaram-se nos bancos a 8 0|0. Na praça tem-se effectuado negocios de 7 1|2 a 9 0|0. A procura do numerario é pequena.

— Acharam-se á carga para Pernambuco: brigue *S. Manoel I*, e patacho *Alberto*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O vapor francez *Navarre* conduzio á seu bordo dos portos do sul, 185 passageiros, sendo 8 para Pernambuco e 177 para a Europa, dos quaes 37 para Lisbôa e 140 para Bordéos.

— Pelo vapor *Oyapock* vieram, para a nossa praça, 387:600$000 rs., sendo: para o London and Brasilian Bank 355:600$000; para os Srs. Phipps Brothers & C. 20:000$000; e para o Sr. Augusto Frederico de Oliveira 12:000$000.

— Acaba de ser prorogado, por quatro mezes, o recolhimento das sedulas de 200$000 rs. da 1.ª e 2.ª estampas, começando a soffrer desconto do 1.º de dezembro em diante.

— Pelo vapor francez *Navarre* vieram mais 45:450$000 rs. em soberanos.

— Chamamos a attenção dos leitores para o folhetim que hoje encetamos em nossa oitava pagina, escripto pelo distincto romancista portuguez Camillo Castello Branco.

— Ao meio dia de 30 do mez passado, pouco mais ou menos, em a rua da Guia, Manoel Maximo Rodrigues tentou contra a existencia de João Pereira da Costa, descarregando quatro punhaladas com um canivete de molla, das quaes acertando tres sobre o peito direito e a ultima em o braço esquerdo.

O criminoso foi preso em flagrante, e o subdelegado respectivo procedeu á auto de corpo de delicto, e vai instaurar o competente processo.

Manoel Maximo Rodrigues, bem como João Pereira da Costa, eram vendedores de capim na praça deste nome, á rua do Sol, onde na tarde de dito mez, por causa de baixa no preço da venda desse genero, tiveram uma altercação, na qual houve troca de palavras desagradaveis, dando Rodrigues uma queixa por crime de injurias verbaes contra Costa, perante a delegacia do primeiro districto desta capital, sendo dita queixa julgada improcedente por falta de provas.

Rodrigues, vendo que lhe havia falhado esse meio de vingar-se de Costa, resolveu tentar contra a existencia deste, o que realisou como fica exposto.

Na occasião em que foi Rodrigues preso, tinha na manga do braço da jaqueta uma mancha bem visivel do sangue de sua victima, e para tira-la pedio agua ás duas praças que o guardavam, e recebendo o vaso que a continha, tomou um bochexo e fez desapparecer essa prova que podia ser approveitada.

Rodrigues mostrou um cynismo inqualificavel em todo o trajecto para a prisão, e Costa está lutando entre a vida e a morte.

— Por ser hontem o dia do 52º anniversario de S. M. a duqueza de Bragança, estiveram embandeirados os navios de guerra e fortalezas, salvando a do Brum á 1 hora da tarde.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo a sua publicação:

Pede-se ao Sr. Dr. Martins Pereira, delegado de policia desta capital, que antes de proferir julgamento no processo a que está respondendo o Sr. Epiphanio Astudillo, se digne de fazer o seguinte:

1.º Ouvir os dous antigos membros do extincto conselho de salubridade publica, que se acham presentes nesta cidade, e são os Srs. Drs. Sá Pereira e Pereira do Carmo:

2.º Pedir e lêr a cópia do officio que o mesmo conselho dirigio á presidencia desta provincia em 19 de agosto de 1851, que deve existir archivado na respectiva secretaria, acompanhado da informação que deu o vice-director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de julho, desse mesmo anno;

3.º Exigir do mesmo Sr. Astudillo a apresentação do titulo que lhe devia dar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, como costuma, se el e approvado;

4.º Não deixar passar sem reflexão, que no attestado, que deu lugar ao processo, o Sr. Astudillo se diz—*doutor em medicina e cirurgião* pela Faculdade de Madrid—; entretanto que na these impressa em 1863, que apresentou como prova de ter sido approvado, elle declara que é apenas—*bacharel*—, o que não é a mesma cousa; sendo conveniente recorrer á esse titulo dado pela Faculdade de Madrid.

5.º Finalmente, pedir informações á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro afim de que se saiba como um individuo reprovado em exame de habilitação perante ella em 1851, foi approvado em segundo exame em 1863.

— Pedem-nos esta publicação:

« A' rua da Imperatriz n.... residem uns moços estudantes, que não satisfeitos com os repetidos alaridos que fazem, deram agora em dar pateadas nas pessoas que passam pela mesma rua; e o que mais é que, isto praticam a noite, e algumas vezes estendem o *divertimento* até duas horas da manhãa, como aconteceu no dia 27 do corrente incommodando assim a visinhança.

Cumpre que a policia ponha termo á semelhante *divertimento*, já que taes moços pensam, que a *qualidade de estudantes* lhes dá direito a insultar e a incommodar á pessoas, que muito bem dispensam graças de tão máo gosto. »

— A *Companhia de Beberibe* pretende fazer exequivel a condição que impõe a multa de 100$ aos contratantes de pennas d'agua, que abusam, fornecendo agua para outras propriedades e uso estranho, ao estatuido nos contratos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 30 de julho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Pedro d'Albuquerque Lima, como desertor do brigue barca *Itamaracá*.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Pereira da Silva, e Simão Antonio Rufino, ambos para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Emydio Manoel dos Santos, Maria Gomes da Silva, e Patricio, liberto, todos por briga.

A' ordem do de S. José, Maria Damazia da Conceição, por desturbios, e Antonio da Costa, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Luiz Antonio do Nascimento, Antonio Gomes Benicio, e Joaquim Thereza Nunes, todos para averiguações em crime de roubo.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 28 de julho de 1864.

Existiam	351	presos.
Entraram	15	»
Sahiram	11	»
Existem	355	»
A saber:		
Nacionaes	284	»
Estrangeiros	18	»
Mulheres	5	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	43	»
Escravas	4	»
	355	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 143

Movimento da enfermaria no dia 29 de julho de 1864.

Teve baixa:

Felix José de Souza; bronchite.

— Passageiro do patacho nacional *Salto* sahido para o Rio Grande do Sul:—Jeronymo Pinto de Souza.

— Passageiros do hiate nacional *Nicoláo I* sahido para o Aracaty:—Antonio Pereira da Graça e José Francisco Ramos.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, vindo do Rio de Janeiro:

Amadeu Schaffter e sua senhora, Francisco de Sá Araujo, José Martins Teixeira, Jozeno Barroso, Sebastian Verges y Roig, Antonio de Souto Maior Rapozo, e José Velloso Soares.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, sahido para Bordeaux e portos intermedios:

P. C. von Schosten, e 2 filhos menores, Emelio Robbes, José Corollos Pombo, Margarida Verdini e seu filho menor, Francisca Nina Albert, Antonio da Silva Ferreira, Antonio Domingos Marques Romão, Victorino Domingos Alves Maia, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Antonio José Pereira, João Rapozo de Souza e sua familia, barão de Jaraguá, D. Maria do Carmo Mendonça Sanches, Francisco Antonio Geffone, Vicenzo Marsiglia, Beagio Schetteno, Beagio Rufego.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do norte:

Anspeçada Cassiano José Thomaz e 5 soldados do exercito, Ernesto Augusto de Athayde, Domingos H. de Oliveira e 1 filho, Maria Isabel da Conceição, Emilio Alves Coutinho, 6 praças do exercito e 1 preso, coronel João Baptista Pereira Lobo, Angelo Antunes de Faria Torres, cabo de esquadra Antonio João Santiago, consul inglez J. W. Stwdort.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 30 DE JULHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Motta, Uchôa Cavalcanti, e Domingues da Silva, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Viriato de Souza Trindade e outro.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco do Nascimento.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Angelo Pio.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Secundino Guedes.

A' novo jury.

Appellante, Theodoro Gomes da Silva; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Lucas Antonio Evangelista.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Caetano dos Santos.

A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, João Gomes da Costa; appellado, Joaquim Jorge de Mello.

Reformada a sentença.

Appellante, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira; appellado, João Evangelista Bello.

Receberam-se os embargos do appellante.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Francisco de Lima.

Appellante, Manoel Tavares do Nascimento; appellada, a justiça.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Exm. Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, D. Isabel Maria das Chagas Guimarães; appellada, D. Rita de Cassia Pereira Vianna.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

A appellação civel.

Appellante, a viuva de Manoel de Almeida Catanho; appellada, a fazenda.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, José Gabriel de Mello; appellado, Francisco José Pinto.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, o bacharel Manoel Firmino de Mello.

Appellante, Joaquim José de Mello; appellado, Felix Pereira de Souza.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Caetano dos Santos.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de D. Maria Jacintha de Abreu; appellado, José Peres da Cruz.

Appellante, o Dr. João Ferreira da Silva; appellado, Joaquim José Alves Lima.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

Appellante, Paulina Maria Bastos; appellado, Antonio Gomes da Silva.

Appellante, Cosme Ferreira Lima; appellado, Manoel Gomes da Cunha.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do termo do Ouricury e o do termo de Bôa-Vista.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellantes, a preta Maria e seus filhos; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Celestino de Almeida Cavalcanti.

A appellação civel.

Appellante, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellada, a junta da Santa Casa da Misericordia.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, José Guilherme da Silva.

As appellações civeis.

Appellante, D. Maria Felicia da Conceição Leite; appellado, Manoel Ferreira da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, D. Joanna Angelica Bastos.

Appellante, D. Joanna Maria das Dores; appellada, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Dionizio.

Appellante, Amaro Nery dos Santos; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações civeis.

Appellante, D. Barbara Francisca de Jesus; appellado, Manoel Francisco da Cruz.

Appellante, Agostinho Lucas Correia; appellada, a escrava Lina.

Appellante, Bernardino Lopes de Oliveira; appellada, a preta Eugenia, por seu curador.

Entregou ao Sr. desembargador Assis, por lhe terem sido passados por engano

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Gomes.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Santa Anna.

A appellação civel.

Appellante, José Antonio da Costa Braga, como curador; appellado, Francisco Muniz Pontes.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações civeis.

Appellante, Dr. Francisco de Paula Baptista; appellada, D. Anna Maria das Dôres.

Appellante, Felippe Gomes da Frota Junior; appellado, Domingos Gomes da Frota.

Appellante, José Ignacio de Mello; appellado, Alexandrino Martins Correia de Barros.

Appellante, Antonio Lopes Braga; appellado, o menor Graciano.

Appellante, a mesa do ordem terceira de S. Francisco; appellado, o juiz de capellas.

Appellante, José Maria da Silva Ferreira; appellado, Domingos Bernardino da Cunha.

Appellante, Estevão José Paes Barreto; appellado, Gabriel Germano Montarroyos.

Appellante, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque.

A'1½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Não ha paiz onde o funccionario esteja tão exposto a malevolencia como este nosso.

O titulo de empregado publico é no entender dessa gente uma porta aberta por onde qualquer tem entrada livre para dizer quanto lhe vem á mente, porque o empregado publico é uma especie de distracção para a qual concorrem todos com o seu dinheiro.

Uns são soberbos e orgulhosos, outros são humildes e servis, este é ignorante, aquelle corrompido, e até a vida anterior do individuo é um cavallo de batalha contra o empregado embora nada se possa dizer delle, que se diga do geral dos homens.

E no entretanto não ha paiz, onde o funccionario seja tão mal compensado, e ao mesmo tempo onde sejam tão honestos e tão honrados!

O Sr. commendador Manoel Luiz Virães é um desses empregados, a quem deve a capital de Pernambuco o seu magnifico cemiterio, o primeiro do Brasil. Para conseguir a justa importancia, que se lhe não póde recusar, não tem poupado esforços, dedicação e até sacrificios pecuniarios. Além desse interesse, o seu amor pelo nome Pernambuco tem feito arrancar do esquecimento de uma obscura sepultura as ossadas de um crescido numero de Pernambucanos illustres para as ter em jazigos, onde serão sempre lembrados com saudade e reconhecimento.

A' expensas suas, e por lembrança tambem sua estão livres desse esquecimento que gera a pobreza tantos nomes, que fazem outras tantas glorias da provincia e da patria.

A' um homem desses, que parecem formados pela natureza para uma tal especialidade, á um tão destincto cidadão para quem só deviam haver phrases de reconhecimento, lembrou-se um desgraçado de o abocanhar, fazendo-lhe censuras tão injustas e infundadas que tremeu ante a propria responsabilidade do seu nome.

Foi uma desagradavel sorpreza esse estupido avulso que correu sabbado contra o Sr. commendador Virães.

Pensavam todos que o seu nome assente no coração de tantas familias, estivesse amparado dos golpes da malevolencia; foi mais uma amarga decepção porque passamos vendo-o arrancado da quietação do seu lar, e do publico reconhecimento para ser exposto á analyse por esse direito que cada um quer ter em devassar a honra do empregado publico por mero desenfado.

Mas se tudo isso nos opprimio, tivemos summa satisfação de ler no *Diario de Pernambuco*, a sua excellente defeza, pelo qual ficou bem patente o irregular proceder do seu gratuito inimigo.

O Sr. commendador Virães fallou com a consciencia do homem de bem, provou com attestações irrecusaveis a injustiça e a protervia daquelle desgraçado anonymo, e os seus amigos e imparciaes ficaram alegres e satisfeitos.

E' assim que um bom empregado no Brasil costuma fazer calar o rancoroso e desleal estrangeiro, que suppõe valer pelo seu dinheiro e não pela sua individualidade.

Veritas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O dever de gratidão e amizade, esse sentimento que jámais se extingue no coração do homem, foi o motivo que nos arrastou a apparecer hoje em publico. Aquelle que vê o seu amigo de quem tem recebido provas de amizade, que jámais podem ser olvidadas, atassalhado no que o homem tem de mais charo, a reputação, não deve ficar em silencio, mas sim lançar um brado de indignação contra aquelle que converte a liberdade de imprensa instituida somente para dizer-se a verdade em licença, e faz della echo de calumnias. O Sr. commendador Manoel Luiz Virães, cidadão de caracter illibado, acaba de ser calumniado na sua reputação de administrador do cemiterio publico, cargo este, que como é sabido por todos desta cidade, exerce com o mais excessivo esmero, esmero que tem tornado aquelle estabelecimento como um dos mais bellos da Europa. As calumnias que o autor da publicação descarrega na pessoa do Sr. commendador Manoel Luiz Virães jámais poderão desmerecer o caracter desse funccionario honrado, porque todos os que conhecem de perto o Sr. Virães saberão desprezar esse vil calumniador, que para poder a salvo offender a reputação deste nobre funccionario publico acobertou-se sob a capa do anonymo. Não enchergue quem quer que se ache despeitado para com o Sr. commendador Manoel Luiz Virães, nestas minhas poucas palavras uma baga de incenso lançada no thuribulo da adulação, mas sim o echo fiel do sentimento da verdade que não sabe transigir com mesquinhos interesses. Recife 28 de julho de 1864.

Joaquim da Costa Ribeiro.

———

Na occasião do feliz consorcio da Exma. Sra. D. Anna Augusta Ferreira, filha do meu especial amigo o Illm. Sr. Manoel Firmino Ferreira, com o Exm. Sr.

Soneto em lingua italiana offerecido aos illustres esposos.

Scritta nel ciel sul codice de Fati,
Di Beppe ed Anna la felice unione;
Sorse Minerva ad eccitar tenzone
A qual de Dei fian in custodia dati.

Venere i tratti avea dispiegati,
Di brio d'amore e fea di già menzione;
Quando l'altra sdegnosa al paragone,
Cedon riprese, i pregê tuoi vantati.

Giove sorrise, e in quel sereno ciglio,
Con cui regola il giorno e al sol da lume:
Chi virtude onorò, disse: é mio figlio.

Tacquer le Dive e furon paghe allora,
Ma se tai detti non udian dal Nume,
La gran questione penderebbe ancora.

JOSEPH FACHINETTI.

———

Attenção.

Para que o publico, e com especialidade o respeitavel corpo do commercio, possa apreciar o procedimento que comnosco teve o commerciante matriculado Antonio Francisco Martins de Miranda, para eximir-se ao pagamento de uma letra, que com seu endosso nos déra em pagamento, transcrevemos o que por parte do mesmo senhor foi allegado.

Recife, 29 de julho de 1864.

Tasso Irmãos.

Em embargos á assignação de dez dias diz Antonio Francisco Martins de Miranda, contra Tasso Irmãos o seguinte:

S. N.

P.- terem os embargados proposto-lhe a presente acção decendial, afim de haver do embargante o principal e juros do titulo de folhas tres, como solidario na responsabilidade do pagamento em razão do endosso no verso do referido titulo, e por effeito do qual não empregaram os meios conciliatorios art. 23 § 1º do reg. 737, arts. 360 a 362 e 242 do cod. do com.

P—que dita letra foi protestada por falta de pagamento no dia do vencimento; protesto que foi tirado a 3 de junho de 1863, mas a presente acção teve sua iniciação a 7 do corrente mez (julho) de 1864, e portanto um anno, um mez e 4 dias da data do protesto folhas 2 e 4.

P—que em taes circumstancias acha-se perempto o direito da acção dos embargados contra o embargante, e somente o conserva contra o acceitante e garante, art. 382 do cod.

P—que quando isto não fosse, o embargante acha-se no gozo dos direitos que confere a moratoria que lhe foi concedida pelo meritissimo tribunal do commercio desta praça. Portanto.

P—que os presentes embargos acham-se nos termos do art. 250 do regulamento n. 737, e que devem surtir os seus effeitos.

Nestes termos e nos de direito devem ditos embargos ser recebidos e logo julgados provados, afim de ser o embargante absolvido do pedido, custas e mais pronunciações de direito F. P. C.

Advogado,
Castello Branco.

———

Lemos o *Diario de Pernambuco* de 25 de julho e n'elle deparamos com um communicado do digno professor publico da freguezia dos Afogados Seraphim Pereira da Silva Monteiro, recentemente removido para uma das cadeiras desta capital, no qual se despedia dos briosos afogadenses.

E' nosso dever declarar ao publico que leu seu communicado, que o Sr. professor Seraphim captou a amisade inteira da população afogadense durante o tempo que alli exerceu funcções no magisterio publico, que sua vida—alli—foi um completo exemplo de virtudes, e honradez; e com quanto eu presentemente tenha de coração adherido á politica dominante, todavia não posso deixar de prestar o meu culto ao distincto varão que por todos os principios e digno de louvores e estima geral, mas que entretanto tem convicções politicas de todo em opposição ás minhas. Neste caso, falla a voz da verdade.

O distincto professor Seraphim foi, nos Afogados, um verdadeiro homem da caridade. Sua presença fazia ver-se tanto na porta do abastardo como no alvergue do mendigo, quando era chamado por força de circumstancias.

Nas differentes épocas epidemicas porque passou a freguezia dos Afogados, os seus actos de philantropia foram demais, consolava o afflicto, acudia ao mendigo e com gosto espalhava a consolação nos animos aterrados.

Dotado de tão raras virtudes, elle sentia jubilo em prestar-se para esses actos de caridade; e nós que tivemos occasião de o ver acudindo á uma população aterrada, temos hoje gloria e prazer em mostrar ao publico quão bellas e distinctas são as suas qualidades!

No magisterio publico, portou-se sempre dignamente e com bastante illustração para educar os meninos que lhe eram confiados, elle conta em sua vida uma pagina assás brilhante a de educar a infancia conforme esses preceitos religiosos e moraes atirados a face do magisterio publico para ser posto em pratica.

Receba o Sr. professor Seraphim as nossas saudades e ao mesmo tempo felicitamos a freguezia que o vai receber em seu seio.

Recife, 1º de agosto de 1864.

Marcelino Santiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque.

———

Salsa de Bristol.

O grande purificador do sangue.

A unica preparação original e genuina para a cura radical dos mais perigosos e confirmados casos de escrophulas ou mal do rei, chagas antigas, leicensos, tumores, abcessos, ulceras e todas as qualidades de erupções escabrosas e escrophulosas é a legitima salsaparrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

E' igualmente um remedio certo para rheumatismo, empigens, tinha, escorbuto, tumores brancos e affecções nevralgicas, debilidade geral e nervosa do systema, falta de apetite, languidez, tonteiras, e todas as molestias do figado, febres, febres biliosas, frios e ictericia.

O melhor, e emfim o unico remedio certo para a cura de todas as molestias provenientes de um estado impuro e viciado do sangue.

Os que soffrem destas molestias podem estar na certeza que não tem a menor particula de substancias mineraes, mercuriaes, ou outro qualquer veneno nesta medicina.

Ella é inteiramente innocente, e póde ser tomada por pessoas no maior estado de fraqueza ou as crianças mais delicadas sem lhes causar o menor mal.

E' preciso acautelar-se contra as tres falsificações e imitações que existem, pedindo a legitima salsa de Bristol preparada unicamente por Lanman & Kemp.

A venda em casa de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

———

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior á todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada. do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo das acções da meema caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 14 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 29	706:153$056
Idem do dia 30	22:042$499
	728:195$555

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	124	
« « com generos	227	
		351
Volumes sahidos com fazendas	174	
« « com generos	720	
		894

Descarregam no dia 1º de agosto.

Barca ingleza — *John Matheus* — farinha de trigo.
Brigue inglez—*Chance*—mercadorias.
Barca portugueza—*Despique II*—carvão.
Polaca hespanhola—*Noya*—vinhos.
Escuna dinamaqueza—*Margarethe*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Soberano*—por baldeação sal.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 1 A 6 DO MEZ DE AGOSTO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaca	»	480
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$750
Idem em rama ou em lãa	«	27$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	2$700
Idem branco	«	4$400
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	4$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$580
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000

Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	140$000
Idem diversas.	»	80$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 20 de julho de 1864.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*
O 2.º conferente, *José Miguel de Lira.*
Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 30 de junho de 1864.—*A. Eulalio.*
Conforme. — *Bazilio B. Furtado.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29........	45:209$990
Idem do dia 30...............	6:380$069
	51:590$059

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JULHO, A SABER:

Renda da typographia nacional. . .	2$000
Renda dos proprios nacionaes. . . .	2:208$700
Siza dos bens de raiz...........	9:790$200
Decima addicional das corporações de mão morta...........	369$585
Direitos novos e velhos e de chancellaria.................	1:073$441
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..............	186$000
Dizima de chancellaria..........	461$235
Multa por infracções do regulamento.	153$935
Sello do papel fixo............	5:336$740
Dito do proporcional...........	9:679$804
Premios dos depositos publicos...	129$599
Emolumentos.	724$900
Imposto de corrector e agente de leilão.	6:800$000
Imposto sobre lojas e casas de descontos	11:134$200
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	640$000
Taxa de escravos.	524$000
Cobrança da divida activa	633$730
Indemnisações.	193$240
Deposito de diversas origens.....	248$750
	51:590$059

Recebedoria de Pernambuco, 30 de julho de 1864

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29.........	86:505$106
Idem do dia 30..............	2:945$462
	89:450$568

PRAÇA DO RECIFE
30 DE JULHO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres a 27 ½, 27 ⅝ e 27 ¾ d. por 1$000, sobre Paris de 342 a 344 rs. por fr. e sobre Lisboa a 95 por cento de premio; elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 140,000 e 600,000 fr.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 28$000 a 28$200 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 28$600 a 29$400, e o da Parahyba, da mesma fórma, de réis 30$300 a 31$000.
Assucar........	Sem transacções.
Aguardente.....	Vendeu-se de 78$000 a 80$000 a pipa.
Couros.........	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se de 2$000 a 2$600 por arroba, e o do Maranhão de 2$000 a 2$800.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se de 2$450 a 2$500 o galão, e o do Estreito a 2$200.
Bacalhão.......	Vendeu-se em atacado a 15$500 a barrica e a retalho de 16$000 a 17$000; ficando em deposito 4,500 barricas.
Batatas........	Venderam-se a 800 rs. a arroba.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 4$600 a 5$200 por arroba; ficando em ser unicamente 6,000 arrobas.
Café...........	Vendeu-se de 8$000 a 8$400 por arroba.
Chá............	Idem de 1$600 a 2$300 a libra.
Cerveja........	Idem de 4$800 a 5$200 por duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 15$000 a 17$000 por barrica a de Philadelphia e New-York, a 22$ a de Trieste, de 15$000 a 16$000 a hespanhola, e de 7$000 a 7$500 por sacco de 100 libras; ficando em deposito 800 barricas da primeira, 1,200 da segunda, 3,000 da terceira e 1,600 da quarta, ao todo 13,800 barricas e 1500 saccos, inclusive um carregamento entrado de Philadelphia.
Dita de mandioca	Vendeu-se a 5$000 o sacco.
Feijão.........	Idem a 10$000 o dito.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	A ingleza vendeu-se de 700 a 750 rs. a libra, e a franceza a 480 réis.
Massas.........	Vendeu-se a 7$400 a caixa.
Passas.........	Idem de 4$000 a 6$000 a dita.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$300 a 1$500 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 8$500 a arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 110$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se de 170$000 a 200$000 a pipa.
Velas..........	As de composição venderam-se de 500 a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos......	O rebate de lettras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool pelo lastro de 20—a 15—5 %, pelo algodão de ¾ a ⅝ por libra, para o Canal inglez carregando em Maceió 40—5 %, e carregando na Parahyba 40—5 %.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Pará pelo Assu'—28 dias do primeiro porto e 8 do segundo, hiate nacional *Lindo Paquete*, de 205 toneladas, capitão Antonio Maria de Castro e Silva, equipagem 12, carga sal; a Antonio de Almeida Gomes.

Baltimore—43 dias, brigue inglez *Escape*, de 183 toneladas, capitão John E. Adams, equipagem 10, carga 2,048 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Navarre*, de 1271 toneladas, commandante H. de Sower, equipagem 116, carga varios generos.

Havre—38 dias, lugre francez *Rio Grande*, de 204 toneladas, capitão E. Michel, equipagem 11, carga differentes mercadorias; a E. A. Burle & C.

Liverpool—52 dias, brigue inglez *Maria Burris*, de 213 toneladas, capitão James Wharnowd, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a Greenup & Schwind.

Liverpool—38 dias, barca ingleza *Imogeni*, de 311 toneladas, capitão W. Smith, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a James Ryder & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahyba—Brigue inglez *Florist*, capitão Thomaz T. Corpenter; em lastro.

Barcelona pela Parahyba— Brigue hespanhol *Themotheo I*, capitão Antonio Casals, carga algodão.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Navarre*, commandante H. de Sower.

Portos do norte — Vapor nacional *Oyapock*, commandante Antonio M. de P. Ribeiro.

Navio entrado no dia 31.

Pará e Assú—43 dias do primeiro porto e 10 do segundo, escuna nacional *Ernestina*, de 135 toneladas, capitão Manoel José Pereira Marinho, equipagem 11, carga vinho, sal e sabão; a Palmeira & Beltrão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue lubeckense *Nautilus*, capitão Steffen, carga assucar, algodão e outros generos.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Salto*, capitão Antonio Francisco de Carvalho Junior, carga assucar e outros generos.

Aracaty—Hiate nacional *Nicoláo I*, capitão Trajano Theodomiro de Moura, carga varios generos.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

Chegando ao conhecimento da directoria desta Companhia que alguns Srs, contratantes do pennas d'agua fornecem-na para outras propriedades e uso extranho do estabelecido no contrato, com infracção da quarta condicção dos seus contratos, abaixo transcripta, de ordem da directoria previno a quem convier que se fará effectiva a multa estipulada nos mesmos contratos, e que se por ventura não cessarem taes factos será a mesma directoria levada a mandar suspender as concessões feitas, visto que esses abusos são prejudiciaes não só a Companhia como aos arrematantes dos chafarizes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe. 28 de julho de 1864.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

4.ª condicção. O Sr. F. obriga-se a não empregar a agua que lhe é fornecida pelo ramal, senão em usos domesticos ou do predio a que é fornecida, e não consentirá que saia do predio agua alguma sob que pretexto fôr. Pela infracção desta condicção fica o Sr. F. obrigado a pagar á Companhia uma multa de cem mil réis por cada vez que fôr provada a infracção,

Conforme.—O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Correio.

As malas que deve conduzir o vapor *Oyapock* para os portos do norte fechar-se-hão hoje (30) as 3 horas da tarde. Os seguros serão feitos até 2 horas, e os jornaes serão recebidos até o meio dia.

— Na segunda-feira 1º de agosto, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio se ha de arrematar uma parte do engenho Collegio, avaliada por 1:203$, por execução de Manoel Pereira Lemos contra José Espindola Bitencourt.

— Pelo consulado de Portugal nesta cidade são chamadas as pessoas a quem possam pertencer alguns objectos de ouro e prata que ficaram descriptos no inventario dos bens do subdito portuguez José Fernandes Pereira Villa-Rica, fallecido na cidade de Olinda, a virem requerer a sua entrega dentro do praso de 30 dias da data deste, com justificação previa do direito que tiverem aos mesmos; e não o fazendo dentro deste praso serão postos em arrematação publica por conta do espolio do dito finado. Recife 29 de julho de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o deposito de artigos bellicos da provincia de Alagoas.

Bonets 100, mantas de lãa 100, brim branco 500 varas, algodãozinho 250 varas.

Para o corpo da guarnição.

Bonets 116, mantas de lãa 139, divisas para sargento ajudante e quartel-mestre 2, panno azul 827 covados, casemira amarella 21 1/2 covados, dita encarnada 12 covados, hollanda de forro 643 covados, aniagem 86 1/2 varas, brim branco 1,030 varas, algodãozinho 682 varas, botões grandes de metal amarello 2,422, ditos pequenos de dito 1,557, colchetes pretos 173 pares.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Compendios de doutrina christãa 6, ditos de arithmetica 6, pautas 6, taboadas 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1º de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de julho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Francisco José Fernandes Pires e Antonio Joaquim Fernandes, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Francisco José Fernandes Pires & C., devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados do 1º de abril do corrente, com o capital de 8:875$410, fornecidos 8:000$000 pelo socio Pires, importancia dos fundos existentes no estabelecimento, e 875$410 em dinheiro pelo socio Antonio Joaquim.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de julho de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo de fazer a collecta no bairro de Santo Antonio dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações; avisa aos donos dos respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamentos de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo de lançamento, o qual terá principio no dia 1º de agosto nas ruas seguintes: rua do Imperador, praça de Pedro II, caes de 22 de Novembro, e de S. Francisco, travessa do Ouvidor, rua do Crespo e do Queimado, travessa da mesma, praça da Independencia, rua do Cabugá e rua Nova. Recebedoria de Pernambuco 30 de julho de 1864.—José Theodoro de Sena.

Gymnasio provincial.

O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar que no dia 1º de agosto proximo vindouro principia a funccionar a aula de primeiras letras do mesmo Gymnasio, creada pela lei provincial n. 598. Os alumnos dessa classe são em tudo equiparados aos de mais que frequentam o estabelecimento, e por isso obrigados a pagar: os internos 30$ mensaes, os meio-pensionistas 15$, os externos 5$.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de julho de 1864.—O secretario,
A. A. Cabral.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia declara-se á quem estiver de posse do terreno de marinha n. 24, que esteve no dominio util de Julião Beranger entre a ponte da Boa-Vista e a de ferro de Santa Isabel, que dentro do prazo de 15 dias contados desta data deve solicitar o respectivo titulo de aforamento reconhecendo assim o senhorio directo da fazenda no dito terreno, sob pena de ser considerado devoluto o mesmo terreno e arrematado a quem mais der na fórma das ordens em vigor.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 25 de julho de 1864.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de julho de 1863, no dia 3 de agosto proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de julho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Navarre*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de julho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha tem duas cartas na administração do correio, recommendadas, vindas de Maceió pelo vapor *Oyapock*.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Candido Thomaz Pereira Dutra.
Francisco de Mello Barreto.
Joaquim Leopoldino Barreto Maciel.
João Silverio de Souza.
Dr. José Narciso Camello.
Manoel Bastos de Abreu Lima.
Dr. Manoel do Nascimento Teixeira.
Coronel Manoel Xavier Paes Barreto.
Dr. Tiburtino Barbosa Nogueira.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

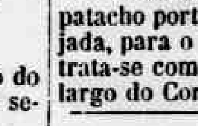
Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja

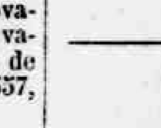
A Companhia Pernambucana expedirá um de seus vapores para os portos acima indicados no dia 6 de agosto ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Portos do sul até Aracajú.



No dia 5 de agosto ás 5 horas da tarde expedirá a Companhia Pernambucana um de seus vapores para os portos acima. A carga será recebida até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez *Jarco*, tem alguma carga engajada, para o resto que lhe falta, a frete commodo trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.



Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter parte da carga engajada; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO
DE
Um engenho com bom cercado e mattas, com casas de moendas, caldeiras e de purgar, todas de pedra e cal.
HOJE.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, levará pela segunda vez á leilão o engenho S. Joaquim, em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna e ao sul com terras do engenho Muribequinha e ao leste com terras de Santo André. O leilao será effectuado no dia acima indicado, ás 11 horas, em frente a associação commercial. Podendo os pretendentes desde já examinarem o dito engenho.

LEILAÕ
DE

Uma casa de campo de pedra e cal, edificada em chãos proprios com terraço na frente, quartos fora para pretos, cacimba com boa agua, tanque e casa para banho, grande sitio e arvoredos.

HOJE
Segunda-feira 1 de agosto em frente a associação commercial.

O agente Pinto fará leilão precedida a compstente autorisação da casa e sitio, com os commodos acima mencionados, a direita da estrada de S. Jose do Manguinho, entre os sitios do desembargador Doria e do coronel Menezes de Drummond, as 11 horas do dia 1 de agosto em frente a associação commercial, os pretendentes poderão desde já examinarem a referida casa e sitio.

LEILÃO
DO
Brigue nacional Alegrete.
HOJE

O agente Pinto levará novamente a leilão á requerimento de Joaquim José da Costa e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos o brigue nacional *Alegrete*, servindo de base a quantia de 1:000$ offerecida pelo mesmo Sr. Joaquim José da Costa, ás 11 horas do dia acima dito em frente a Associação Commercial.

Feira semanal
LEILÃO
DE
Trastes e mais artigos de casa.
Terça-feira 2 do corrente ás 11 horas.
48—ARMAZEM RUA DA CADEIA DO RECIFE—48
O AGENTE OLIMPIO

venderá em leilão diversos moveis e mais objectos que estarão patentes no dia acima indicado.

LEILÃO
DA
Casa de bilhar da rua do Imperador junto a ordem terceira de S Francisco.

O agente Almeida competentemente autorisado levará novamente a leilão a casa de bilhar da rua do Imperador constando de 2 bilhares ultimamente ferrados com todos os seus pertences, bancas de pedra, um rico fiteiro de amarello envidraçado, espelho, quadros, gamões, bancas e mais objectos constantes da relação que se acha em poder do mesmo agente, bem como o titulo pelo qual o dono é possuidor do dito estabelecimento o qual se acha desembaraçado de impostos.

Quinta-feira 4 de agosto
ás 11 horas do dia.

IMPORTANTE LEILAO
DE

Mobilias completas, pianos, guarda roupa, apparadores, crystaes etc., etc., joias de ouro e prata, e escravos de diversos sexos.

Quinta-feira 4 do corrente ás 10 horas em ponto
37—RUA DO SEBO—37

Cordeiro Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos existentes no sobrado á rua acima pertencentes ao fallido João Baptista Fragozo.

Uma folha avulsa distribuida na vespera dará o detalhe deste importante leilão.

LEILAO
Quinta-feira 4 de agosto ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DE
Um escravo preto, crioulo, de nome Pedro, idade 35 annos, canoeiro, e serviço de mar.
Sem limite.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão o escravo acima pelo maior preço que se achar, é pechincha, os pretendentes devem aproveitar a compra, por quanto é um escravo robusto e proprio até para o campo.

LEILAO
DE
Predios e acções.

Uma casa terrea na rua dos Pires n. 25.
Uma dita dita na mesma rua.
Uma dita dita na rua das Cruzes n. 14.
Uma dita dita na rua do Pilar n. 80.
Uma dita dita na mesma rua n. 24.
Uma dita dita na mesma rua n. 3.
Uma quarta parte da casa terrea na mesma rua n. 7.
Uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39.
Um sobrado de um andar e sotão na rua do Sebo n. 37.
Um sitio de terras denominado Londin do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com grande casa e diversos arvoredos.
25 acções da Companhia Vigilante.
50 ditas da Companhia Pernambucana.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos predios e acções acima pertencentes a mesma massa.

Sexta-feira 5 de agosto
ás 11 horas do dia a porta da Associação Commercial. O agente presta se a dar qualquer informação.

AVISOS DIVERSOS.

— Faltando ainda no archivo desta typographia 4 volumes encadernados deste Diario, roga-se as pessoas que os levaram por empestimo se dignem manda-los entregar, não se mandando buscar á suas moradas (bem que não se ignore) pela incerteza da hora em que se encontrão em casa.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

No sabbado 6 do corrente mez terá lugar a extracção da primeira parte da primeira loteria em beneficio do convento de S. Francisco do Recife.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos n. 147 com a sorte de 6:000$, e numero 1193 com a de 600$, e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir á beneficio do theatro de Santa Isabel, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria a beneficio do convento de S. Francisco do Recife, que se extrahirá sabbado 6 de agosto.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo convida aos seus amigos e aos do Sr. Antonio José Dias Pereira, para assistirem á uma missa no dia 1º de agosto (hoje), na igreja do Corpo Santo, ás 7 horas da manhãa, pela alma da chara mãi daquelle amigo, fallecida em Portugal, desde já se confessa grato por esse acto religioso.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido a todos os senhores socios effectivos para a sessão ordinaria da assembléa geral, que deverá ter lugar na quarta-feira 3 de agosto proximo, para se tratar das eleições do conselho e commissão de exame de contas, como dispõe o § unico do art. 44 dos estatutos, no dia acima indicado, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 30 de julho de 1864.

F. I. Tinoco de Souza
1.º secretario.

— Antonio Domingues Marques Romão retirando-se para Europa, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por meio deste, offerecendo-lhes os seus insignificantes serviços aonde quer que estiver.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

— Carlos Carneiro de Azevedo, subdito portuguez, retira-se para Lisboa no brigue portuguez *Soberano*.

— Aluga se um segundo andar na rua da Penha, com muitos commodos, e uma grande casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar na casa n. 36.

— Offerece-se um criado para o serviço de uma casa: a tratar na padaria do gaz, rua da Concordia n. 64.

— Precisa-se de uma ama que seja idosa: na rua da Aurora n. 74.

— Aluga-se metade do primeiro andar da rua Direita n. 4: a tratar na taberna.

— Precisa-se de um feitor Portuguez ou Brasileiro para uma propriedade de plantações, distante desta praça oito legoas: na rua das Trincheiras numero 48.

— José Domingues Gonçalves Torres retira-se para fóra da provincia.

Attenção

Precisa-se de uma senhora de idade e de bons costumes, que possa dar disso conhecimento, e que achando-se desvalida, queira recolher-se a uma casa de familia para fazer companhia a umas meninas e tratar dellas, empregando-se no interior da casa no serviço que quizer fazer, dando-se-lhe cama, mesa e uma gratificação mensal que se ajustar: servindo estas condições, póde dirigir-se á rua dos Guararapes, sobrado n. 28, para tratar.

— A administração da massa fallida de José Luiz Pereira, fallecido, chama aos credores habilitados para receberem as contas que lhes cabe no primeiro rateio da referida massa, visto achar-se este approvado pelo juizo.

— Cascão & Pontual participam ao respeitavel publico que deixou de ser seu procurador judicial o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello desde o ultimo de julho proximo passado, incumbindo por essa occasião ao Sr. Joaquim José de Abreu Junior da mesma procuradoria.

APROVEITEM APROVEITEM
Aos
7,150 COVADOS
de sedas de côres de todas as qualidades.
Na loja da rua do Crespo numero 17.

Importante compra de 7150 covados de seda de todas as qualidades, proprias para vestidos de senhoras e de meninas, e vende-se por preços admiraveis.

Outros muitos objectos de apurados gostos para senhoras, vestidos de blonde para casamento a 90$ cada um, capas pretas, sontambarques de côres e pretos, chapéos etc.

Fazendas de linho e de algodão as melhores que existem no mercado.

O proprietario deste importante estabelecimento vai a Europa muito breve comprar fazendas de apurados gostos, presentemente vende as suas mercadorias por preços baratissimos para liquidar.

Protejam todos. Protejam todos a importante
LIQUIDAÇÃO
A loja da rua do Crespo n 17

INJECTION BROU

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro específico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de J.-P. LAROZE estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA
De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonía de los cabellos; el frasco . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, recomendado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . . . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado por destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY
PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6 fr.
Avis Essentiel.
Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine. 51. ancien 49. Paris. | 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— So devem ser consideradas como VERDADEIRAS as garrafas d'um quarto de litre, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um retulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.—Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Sur SIGNORET, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

SAHIO A LUZ

ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente DE PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38. segundo andar.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	
Bragança.	Evora.	Monção.
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de	Vizeu.	Madeira.
S. Antonio.	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de armazem de assucar: quem precisar annuncie por este jornal.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dôs bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget. Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, D'

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADAS DESSEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Consultor Forense

Acaba de sahir á luz na livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, o CONSULTOR GERAL DO FORO

Pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro.

4 grossos volumes em 4º, bem encadernados, 30$000.

Acaba de completar-se esta importante obra do muito distincto e conhecido jurisconsulto o Dr. Carlos Antonio Cordeiro, honrada com pareceres laudatorios dos Srs. conselheiros senadores Angelo Muniz da Silva Ferraz, Bernardo de Souza Franco, Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara e José Thomaz Nabuco de Araujo.

Compõe-se esta obra eminentemente pratica e ao alcance mesmo das pessoas inteiramente extranhas ao fôro, dos consultores civil, criminal, commercial e orphanologico e fórma uma *Bibliotheca completa* indispensavel não só a todas as pessoas do fôro mas tambem a todos aquelles que quizerem intentar ou tiverem causa dependente de qualquer juizo.

Vende-se separadamente cada uma das partes seguintes a 8$000:

Consultor Civil acerca de todas as acções seguidas no fôro civil, segundo o systema adoptado por Corrêa Telles no seu Manual do Processo Civil, com as suppressões, alterações e accrescimos exigidos pela legislação, estylos e pratica do fôro brasileiro.

Consultor Criminal ou formulario de todas as acções seguidas no fôro criminal, precedido das disposições concernentes á organisação judiciaria e attribuições das autoridades policiaes e criminaes.

Consultor Commercial ou formulario de todas as acções commerciaes, segundo o regulamento de 25 de novembro de 1850, contendo os modelos de todas as petições, despachos, termos, autos, allegações, embargos, sentenças, finalmente todos os termos dos processos, seguido do processo das quebras, quér no juizo commercial, quér no juizo criminal.

Consultor Orphanologico ou formulario de todas as acções seguidas no juizo dos orphãos, precedido das attribuições das differentes pessoas que nelle figuram, e enriquecido com diversas regras e preceitos tendentes ao mesmo juizo de orphãos, e bem assim ao da provedoria, com a legislação respectiva.

Na mesma livraria se encontra a seguinte obra do mesmo autor.

Codigo Criminal do imperio do Brasil, contendo não só toda a legislação alterante ou modificante de suas disposições, como as penas de seus differentes artigos, calculadas segundo os seus gráos e as diversas qualidades dos criminosos; 1 volume em 4.º, encadernado, 4$000.

Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho: quem pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado n. 5, segundo andar, das 6 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Precisa-se de um criado estrangeiro para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 29.

ASSOCIAÇAO. Commercial Beneficiente de Pernambuco.

Os senhores socios effectivos da Associação Commercial Beneficente são convidados a se reunirem na sala das sessões da mesma Associação no dia 1º de agosto proximo futuro, ao meio dia, afim de apreciarem o relatorio e contas da actual direcção, o eleger a que deve dirigir os trabalhos da Associação no anno que vai começar.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 25 de julho de 1864.

José de Vasconcellos. Secretario.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 79, na rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Aurora n. 44: a tratar na mesma rua n. 10.

Aviso em tempo.

O abaixo assignado tem entregue as contas dos devedores da extincta firma de Vidal & Bastos, de que é liquidatario, ao seu procurador Luiz Francisco Mello Tavares, para serem cobradas amigavel ou judicialmente.

Recife, 18 de julho de 1764.—João Carlos Bastos Oliveira.

— Precisa-se de 5:000$ a premio, dá-se para garantia um predio de muito mais valor, sito nesta praça: a quem convier, póde dirigir-se á rua Imperial n. 269, ou indicar sua morada nesta typographia em carta fechada á J. C.

— Aluga-se uma negrinha de 14 annos de idade, muito sadia e esperta para todo o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na praça da Boa-Vista, sobrado que volta para a rua do Aragão, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar e cosiuhar: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma senhora ou de um sacerdote que queira ir ensinar duas meninas em um engenho em Serinhãem, e se souber musica melhor, pois dar-se-ha bom ordenado: a tratar na camboa do Carmo n. 16.

— Arrendam-se duas boas casas e sitios no Monteiro sendo a primeira no pateo da capella de S. Pantaleão, com boa sala e gabinete de frente, sala de jantar muito fresca, diversos quartos, todos com janellas, com um optimo sotão, com sala e quartos com janellas, toda corrida de pateo e gradeamento de ferro na frente, boa estribaria, cocheira e casa para escravos, um bello jardim e sitio mui bem plantado, com boas arvores de fructos e tem excellente banho de choque etc., etc., a segunda fica confronte da povoação á margem do rio, com 6 salas e diversos quartos e grandes estribarias, casas para escravos, toda corrida de pateo com gradeamento de ferro, boa baixa de capim, bem plantado, algumas arvores de fructos e bastante terreno para plantação: a tratar na rua do Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque para os serviços de uma casa: a tratar na rua Nova n. 58, terceiro andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para feitor de um engenho: quem pretender dirija-se á rua de Aguas-Verdes n. 100, segundo andar, que se dirá com se trata.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de pouca familia: a tratar na rua Imperial n. 45 ou 124, sobrado.

— Emilio Alves Coutinho, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

DR. C. W. DENNEHY, Medico inglez,

e habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado á Pernambuco, póde ser consultado todos os dias em seu gabinete, rua do Brum numero 74.

— Miguel José Barbosa Guimarães socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente a todos os devedores a esta firma que tendo fallecido o socio José de Almeida Nunes Lima, está procedendo a liquidação da mesma e por isso pede a todos os devedores o especial favor de mandarem saldar seus debitos o mais breve possivel. Recife, 9 de julho de 1864.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

O bacharel Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Imagem

Precisa-se de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição: quem tiver e quizer dispôr por troca, pode levar ou mandar no sobrado da rua da Cruz n. 38.

— Na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr, vende-se legumes de Hamburgo, diversas marcas.

— Aluga-se uma preta que cozinha, engomma e ensaboa, para pouca familia, e só se aluga para casa terrea: na rua das Flores n. 7.

— Aluga-se uma preta para vender pão-de-ló, bolos, ou outra qualquer cousa, de 1 ás 7 horas da tarde: quem precisar, dirija-se á esta typographia que achará com quem tratar.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Quem tiver e quizer vender, embora esteja já usada, as obras completa intituladas as Memorias de Um Medico: dirija-se a rua estreita do Rosario travessa do Queimado n. 18 C, loja de miudezas.

— O Sr. Manoel José de Araujo tem uma carta vinda do norte, na rua do Encantamento n. 11, no Recife.

— O abaixo assignado, pela sua rapida viagem para Europa, e não podendo pessoalmente cumprir as suas obrigações de despedida para com os seus amigos, lança mão deste meio para supprir esta falta involuntaria, pedindo desculpa pelo motivo indicado.—P. C. vor Sobstor.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava; na rua da Imperatriz n. 40.

— Vicente Teixeira e Nicolão Fixine, retiram-se para Macáo.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 52.

ROUBO

No dia 25 deste mez, uma lavadeira foi atacada e roubada do caminho do Cordeiro para o Recife por um preto que levou uma trouxa que continha 34 fronhas de linho sem marca e 13 capas de colchão de linho pardo com a marca—Paraná—: quem apprehender todos estes objectos, dirija-se á rua de Santo Amaro n. 12, junto a rua Nova.

— Lidio Mariano de Albuquerque acha-se provisionado para solicitar causas tanto no fôro civel como commercial desta cidade, para o que póde ser procurado na rua do Imperador n. 12.

— O abaixo assignado faz sciente que o Sr. Victorino Lopes da Costa continúa a ser seu caixeiro. Antonio Joaquim de Mello.

— A pessoa que precisar de um criado, dirija-se á rua Direita n. 4, que achará com quem tratar.

— Ainda está para alugar a casa da rua Augusta n. 112: a tratar na rua Nova n. 59.

ARMAZEM

FRONTEIRO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Temos a satisfação de annuneiar, que acabamos de abrir um estabelecimento de molhados na localidade e sob a denominação acima indicada.

O novo estabelecimento, fundado ao gosto moderno, torna-se recommendavel pelo seu aceio, e pela regularidade de suas operações mercantis; alem do que, tem um grande e completo sortimento, possuindo todos os artigos concernentes á molhados, cuidadosamente escolhidos e os mais frescos que se possa desejar.

Esperamos, portanto, que mereceremos a protecção de todos em geral, preferindo-nos na compra dos generos que necessitarem, certos de que venderemos a preços muito commodos, e tendo em vista somente uma pequena vantagem, que compense nosso trabalho.

Não teremos duvida em aceitar qualquer artigo, que por acaso não agrade e nos seja logo devolvido, restituindo então seu importe, ou trocando por outro, como melhor convenha ao comprador.

Desejamos muito que o publico nos proporcione occasiões repetidas de darmos provas da veracidade de nossas palavras; e terminamos inscrevendo aqui nossa constante divisa.

Barato só no fronteiro,
Porém vende a dinheiro.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao Sr. juiz municipal da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, não poder fazer executivo nos bens da sua familia sem a sua presença, porque o abaixo assignado pagou em 13 de maio do corrente anno a divida activa relativa ao imposto de 4 por cento de sua loja de imagens n. 72, ao consulado provincial de Pernambuco, como consta de documentos que possue. Constando, porém, ao abaixo assignado que o mesmo Sr. juiz quer fazer executivo nos bens de seu sogro, morador nessa cidade. faz o presente annuncio para levar ao conhecimento de todos os habitantes dessa cidade do Assú, que sendo alli negociante ha 4 annos, nada deve em dito lugar, e se alguem se julgar seu credor apresente suas contas, ou letras que tenha aceitado, a seu procurador, o Sr. João Francisco Pereira, para serem pagas. Recife, 1 de agosto de 1864.—*Manoel Ignacio de Oliveira Martins.*

— Na rua do Imperador n. 46, precisa-se de uma ama para cozinhar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Relogio

quem tiver e quizer vender um relogio de ouro bom regulador dirija-se á rua do Livramento n. 15, que se dirá quem quer.

— Compra-se a collecção do periodico denominado o *Commercial Pernambucano* que teve a publicação do seu primeiro numero a 20 de maio de 1861: no sobrado da rua de S. Francisco n. 10, como quem vai para a rua Bella desta cidade.

— Compra-se um alambique de cobre ou de ferro em bom uso: na rua do Imperador n. 12.

Uma escrava.

Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar com perfeição: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armaçem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se uma escrava moça, bonita figura, e que saiba engommar e cozinhar bem: na rua Nova n. 67, segundo andar, ou da Senzala Nova numero 38.

— Compra-se um moleque de 10 á 12 annos, que seja bem preto, prefere-se algum que já esteja com passaporte para fóra da provincia: a tratar no hotel francez, rua do Trapiche, das 8 ás 9 horas da manhãa, com o dono do hotel.

VENDAS.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

— Vende-se a meiação da casa terrea da rua do Nogueira n. 41, livre e desembaraçada: a tratar na rua das Flores n. 33, das 3 horas da tarde em diante.

— Vendem-se charutos da imperial fabrica de S. Felix, na Bahia, de Candido Jorge Ferreira da Costa, das seguintes marcas: regalia imperial, aprasiveis, ipirangas, suspiros, etc., etc., recebidos de conta propria: roga-se ás pessoas que sabem apreciar o que é boa fumaça, de prevenir-se antes que se acabem: na rua do Imperador n. 46, armazem, que estarão patentes a quem quizer compra-los.

Cal de Lisboa em pedra.

Chegada hontem.

Ha para vender: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, armazem.

Bichas hamburguezas.

Vendem-se bichas de primeira qualidade: na rua Nova n. 41, defronte da Illma. camara municipal.

— Vende-se uma casa em Olinda rua do Jogo da Bolla n. 25, em chãos proprios com a frente e o fundo de pedra e cal e os oitões de taipa, cosinha na sala de detraz: quem a pretender dirija-se ao Recife travessa do Veras n. 10.

Fio de algodão da Bahia em saccos de 100 libras.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma porção de generos de diversas qualidades, proprios para sortimento de algum estabelecimento de taberna; vende-se tambem a armação e todos os pertences de taberna; todos estes generos vendem-se por preços razoaveis por querer o dono acabar com o seu negocio, e tambem liquidar as suas contas: quem pretender algum destes generos, dirija-se á travessa do Pombal, casa n. 20, freguezia da Boa-Vista.

Carvão animal.
Farello de Lisboa superior.
Cal virgem nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

ATTENÇAO.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 rs. o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1[1/2] varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra a Maria Pia a 18$000.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1[1/2] palmos de largura a 1$100 a vara.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curação DE
ESCROFULAS,
OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebulliçôes,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retencão das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica. poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se a casa terrea na Boa-Vista, travessa de João Francisco n. 9, tem 3 portas, 2 janellas, e portão para o oitão, faz esquina para o becco do Quiabo, e foi reedificada toda o anno passado: a tratar na rua da Alegria, casa n. 28.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Vende-se

na livraria do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio, Calmet, diccionario, etc.

VENDE-SE

um engenho, fazenda de gado, diversos predios, porção de escravos, animaes vaccuns e cavallares.

Sexta-feira 5 de agosto.

Na cidade da Parahiba, rua do Varadouro n.

José Luiz Pereira Lima, tendo resolvido terminar a responsabilidade que tomou sobre parte do passivo de sua extincta firma commercial, exporá á concurrencia publica, por venda em leilão, todos ou parte de seus bens constando de:

Um engenho denominado Graça, distante uma pequena legua da cidade, com todas as bemfeitorias e obras, como sejam: um magnifico sobrado apalaçado com 16 janellas de frente, igreja e uma casa terrea com 70 palmos em quadro, casa de engenho firmada em columnas todas de pedra, casa de caldeira e em seguimento casa de purgar com 70 palmos de largura e 280 de comprimento inclusive casa de destilação, sendo estas obras todas de pedra e cal. O engenho moe unicamente com agua de uma vertente extraordinaria sobre a roda que é nova e de madeira de amarello com 44 palmos de diametro—moenda nova e toda de ferro—assentamento completo com as caldeiras precisas á todo o fabrico.

As terras de que o engenho se compõe tem uma extensão de legua quadrada, bem devisada e demarcada, com porto de embarque, e varios sitios com casa e muito arvoredo de fructo, e bem assim infinitas pedreiras para cantaria, lasca e cal, para o que tem varios fórnos solidamente construidos.

Uma casa de sobrado de tres andares e sotão, com cinco portas de frente na rua do Varadouro.

Uma dita de dous andares e sotão, com tres portas de frente na mesma rua.

Uma dita terrea com cinco portas de frente e sotão tambem na mesma rua.

Um grande terreno de marinha com fronteiras para armazens na rua do Zumbi.

Uma casa terrea junto ao quartel de primeira linha.

Uma dita de sobrado com cinco portas de frente, muito bem construida e ao gosto moderno na rua Direita da cidade alta.

Uma dita dita com quatro portas de frente, igualmente bem construida e annexa á anterior.

Duas ditas terreas no becco da Companhia.

Uma fazenda de gado situada na Ribeira de Crumataú em duas leguas de terras com duas situações de gados, curraes, açudes, e boas catingas para plantações de todo o genero.

Vinte e cinco escravos de todas as idades.

Animaes de roda, boiada mansa, e vaccas tourinas.

N. B. O leilão terá lugar no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa em uma das casas da rua do Varadouro.

Os pretendentes á qualquer das propriedades podem desde já dirigir-se á seu proprietario para obter informações de qualquer natureza que sejam relativas á posse, dominio e demarcação de limites.

GRANDE

sortimento de fazendas novas baratissimas na loja e armazem de fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$400, ditas de dita franceza com 10 covados a 3$200, cortes de cassa francezes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende a 160 rs.

Vende-se filó de linho de côres a 160 rs. o covado, dito branco para forro a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 rs. a vara, lenços brancos a 200 e 240 cada um: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, ditas lisas proprias para capas e vestidos de senhoras a 400 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende as chitas para coberta a 320 rs.

Vendem-se chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, dita encarnada adamascada a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassa organdys da Arara a 240 rs

Vendem-se cassas organdys para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado francez para vestidos a 280 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas largas a 320, 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 e 1$.

Vendem-se lenços de seda para algibeira de homem a 800 e 1$, lenços de cassa a 200 e 240 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende os véos pretos e de cores a 1$000.

Vendem-se véos pretos e de cores para chapelinas de senhoras pelo preço de 1$ cada um, golinhas para senhoras a 240 e 320 rs., manguitos a 1$, camisinhas para senhoras a 2$, ditas finas com gravatinha e punhos bordados os mais modernos que tem vindo a 4$500: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500. ditos de brilhantina a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$.

Vendem-se cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Cortes de ganga a 1$600

Vendem-se cortes de ganga franceza para calça a 1$600, ditas de casemira a 3$, ditas finas a 5$ e 5$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots pretos de panno fino a 16$. 14$ e 12$, ditos saccos de panno fino preto e azul debruados de fita a 9$ e 10$, ditos de casemira a 6$, 8$ e 5$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 2$500, camisas francezas brancas a 2$ e 2$500, ditas de linho de pregas largas a 2$800 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, calças de brim e gangas de cores a 2$, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas brancas a 3$500: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Colchas da Arara a 4$

Vendem-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se gangas para calças e paletots.

Vendem-se gangas para paletots e calças a 440 e 500 rs. o covado, fustão para calça a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Madapolão francez a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, ditas de 24 jardas ns. RG a 7$, ditas n. 60 a 6$500, dito moça a 7$500, dita n. 40 a 8$, dita n. 50 a 8$500, dita n. 7 a 10$, dita SS 9$, dita XX 8$500, algodão muito encorpado a 5$500 e 6$, dito carne de vacca a 7$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Brim de linho a 1$280,

Vende-se brim de linho para calça a 1$280, 1$400, 1$800 e 1$600 a vara, brim liso para seroulas e lençoes a 500, 560 e 640 a vara, bramante de linho a 2$200 a vara tem 10 palmos de largura, bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara, brim pardo a 800, 640 e 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da Arara, a loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Chitas baratas
Chitas baratas
Chitas baratas

Vendem-se chitas muito boas em pannos, cores e padrões a 220 e 240 rs. o covado só

Na rua do Crespo n. 1

Loja do barateiro.

— Vende-se a armação da loja da rua larga de Rosario n. 33, muito propria para miudezas ou outro qualquer negocio por ser em muito boa localidade: a tratar na mesma loja, ou á rua de Apollo n. 8 com o Dr. José Joaquim de Souza.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$. ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MUTILADO

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Babia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letr'anhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar aô respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonera para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SENTIDO!
O BALIZA
VAI FALLAR
N. 38 Rua do Livramento N. 38
(Defronte da grade da igreja)
GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
VERDADEIRO E PRINCIPAL
Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o BALIZA tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade como do centro.

Se por esta publicaçã qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe *porá* peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons.

Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesiio que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se á vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1,500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha, Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos.
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa, por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas com 1 ½ libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 180 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindanmente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs. o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs. a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres, inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas
Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satifeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em barril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Môlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4,800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,5000 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Nozes a 240 rs, a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado, poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2,600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra.
e em caixões por muito menos.
Sal refinada a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americana a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arroba a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4.000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encomenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50.000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se achain á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarárapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rolas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades, e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que appropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Banha fina em copos de porcelana dourada com inscripções.

É já bem conhecida pela boa freguezia d'aguia branca a superioridade da banha que vem nos copos de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, as quaes agora vieram de novo gosto, pelo que essa fina banha póde ainda ser mais conhecida por aquelles que quizerem fazer um bom presente, com tanto que compareçam munidos de dinheiro na rua do Queimado, loja d'aguia granca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envelopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qnalidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

Latas com banha fina.

Já por diversas vezes a aguia branca tem recebido dessa banha fina em latas, e tal tem sido a prompta e rapida extracção della, que não tem dado lugar a aguia branca avisar a sua boa freguezia, pelo que talvez a maior parte della só agora saberá da vinda dessa boa banha. Ella vem em latas de 1|2 e 1 libra, e continúa a ser vendida pelos baratissimos preços de 2$ e 3$000. Apar da superioridade da qualidade della estão os agradaveis e finos cheiros de rosa, jasmim, laranja, bouquet, e flor de Italia. A boa freguezia assim sciente é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilants rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

PIXE.

Vende-se pixe duro mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Queijo de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61, defronte da Illma. camara municipal.

Venham vêr!

Na rua estreita do Rosario n. 33, vende-se por preço barato uma mobilia de jacarandá com pouco uso e moderna, uma cama franceza e um lavatorio com pedra de amarello.

Attenção.

Chegaram pelo ultimo vapor do sul os verdadeiros queijos de Minas, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: no deposito da rua do Rosario da Boa-Vista n. 43.

MUTILADO

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É a Alliança o verdadeiro homem do progresso
É a Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É a Alliança o armazem que vende mais barato.
É a Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É a Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos à rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1.500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 [illegible] o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Sal do Assu'

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

[illegible]

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e mollesa das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estomago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e C.ª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, en casa de Miguel José de Sousa-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e C.ª; em *Pernambuco*, Shoum e C.ª, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brasil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

LAÃZINHAS BARATAS.

Vendem-se lãazinhas de cores fixas e de boa qualidade para vestidos de senhora a pataca o covado, e outras muitas fazendas que o dono está resolvido a vender muito barato afim de apurar os cobres: na rua da Imperatriz n. 20, outr'ora aterro da Boa-Vista.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Alcatrão.

Vende-se alcatrão do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se um escravo de nação, de idade de 23 á 26 annos, com pratica de catraia: na rua da Lingoeta n. 4.

— Vende-se uma canoa grande, propria de carregar capim, ou mesmo para familia, por preço commodo: a tratar na rua Formosa n. 12.

MUTILADO

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,600.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellente marca a 800 rs. a libra sendo inteiro, e a 900 rs. a retalho.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 55 a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Papel de botica de excellente qualidade a 2200 rs. a resma.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamenté. pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55. e verá tudo como é bom e barato.

LIQUIDAÇÃO.

Loja de fazendas da rua do Crespo n 7.

Miguel José Barbosa Guimarães, socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente ao respeitavel publico que tendo de liquidar todas as fazendas existentes em seu estabelecimento por ter fallecido o seu socio José de Almeida Nunes Lima, que consta de um grande sortimento de fazendas finas, como sejam ricos vestidos de seda com algum toque de mofo, capas de veludo preto muito finas e outras muitas fazendas que tudo vende por baratissimo preço.

Attenção

Vende-se o engenho Soccorro, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão sito á margem da estrada da Victoria, distante 6,800 braças da cidade do Recife, com boa casa de vivenda, senzala e casas de moenda, caldeira, distilação e estribaria, tudo de pedra e cal, em bom estado, sendo o cercado o melhor que se conhece na freguezia, com terras para safrejar 1,500 pães de assucar, e proporções para ser transformado em moenda de agua por ser banhado por detraz pelo famoso rio Jaboatão, e pela frente pelo riacho Mogaiba. Tambem se vendem alguns escravos, bois, animaes de roda, com os mais utensis proprios ao fabrico de assucar: os pretendentes poderão entender-se no engenho com a viuva e herdeiros.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 26 do corrente fugio do engenho Piabas, freguezia de Serinhãem, o pardo escuro, de nome Malaquias, alto e pernas grandes, olhos pequenos, rosto magro, pouca barba no queixo, quando anda manqueija, tem o quarto esquerdo mais baixo que o direito e pés chatos: quem o apprehender e o levar á rua de Apollo n. 30, ou ao referido engenho, será bem recompensado.

— Fugio no dia 10 do corrente o escravo por nome Semião, de nação Mossambique, com os signaes seguintes: estatura alta, cheio do corpo, rosto liso, não tem barba, tem uns talhos no rosto junto as duas fontes do rosto, levou calça de brim pardo, camisa branca de algodão, paletot de brim pardo, e chapéo de palha: roga-se ás autoridades civis e militares de o apprehender e manda-lo a seu senhor, na rua Direita n. 30, que serão generosamente recompensados.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se no dia 3 do corrente mez da casa de seu senhor o escravo Targino, cabra, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, com officio de ourives, alto e seco, sem barba e espadaúdo, bonita figura, levou vestido calça de ganga de quadros miudos já usada, camisa branca e chapéo de baêta, foi escravo do Illm. Sr. Theodozio Francisco Diniz, morador em Porto Calvo, suppõe-se ter vindo para o Recife aonde já esteve e tem conhecimento, a titulo de procurar senhor, e igualmente se ausentou a escrava Graciosa, cabra, de idade 16 annos, bonita figura, cheia do corpo, rosto largo, estatura baixa, braços e pernas grossas, é de suppôr que seguisse o mesmo destino do referido cabra, e roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa do povo de se os virem os capturar e os mandar conduzir a seu legitimo senhor Manoel de Souza Cunha residente na villa de Porto de Pedras, ou na villa do Paço de Camaragibe a Antonio de Souza Cunha, em Rio Formoso ao Illm. Sr. Diniz e no Recife a Thomaz Fernandes da Cunha na rua da Cadeia n. 44, que serão generosamente gratificados.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarrado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que sera recompensado.

— Desappareceu na noite de 24 do corrente a preta de nome Luiza, tendo os signaes seguintes: vestido e chales escuros, de estatura regular, tem marcas de bexigas no rosto e no braço direito algumas sicatrizes de feridas, representa ter 25 a 27 annos de idade, o proprio senhor julga que a mesma anda nesta cidade e roga as autoridades policiaes e capitães de campo a pegar e leva-la a rua dos Pires n. 34, que generosamente recompensará.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Taberna

Vende-se uma taberna no Caminho Novo da Soledade uma das melhores do lugar n. 26, faz qualquer negocio em vista de seu dono precisar retirar-se: a fallar nos armazens da Brilhante Aurora largo da Santa Cruz.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

— Em Santo Amaro de Jaboatão na loja junto ao professor vende-se bilhetes de todas as loterias da provincia.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, muito bem afreguezada para o mato e para a terra: a tratar na rua do Aragão n. 36.

Milho

Vendem-se saccos grandes com milho a 3$500 o sacco: na rua da Madre de Deos n. 9.

POR MENOS DE 20 A 30 POR CENTO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, tem feito uma grande vantagem á quem seu armazem tem frequentado, liquidou todos os seus generos mais antigos que tinha não só neste armazem como fóra, e tendo feito uma grande reforma neste estabelecimento tanto em tamanho como em generos que mandou vir por sua propria encommenda a maior parte, que os póde vender por menos de que qualquer annunciante, para isso se responsabilisa pela superior qualidade.

Attenção.

Batatas as mais novas a 1$400 a arroba e 50 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 280 e 300 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$500 e 2$300 a arroba.
Sardinha de Nantes novas a 320 rs. cada uma.
Sabão massa superior a 180 e 220 rs. a libra.
Passas as mais novas deste genero a 400 rs. a libra
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Charutos de diversas marcas e superior qualidade de 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz groza 2$200.
Velas de espermacete de 5 e 6 por libra a 540 rs. a libra, e em caixa a 520.
Velas de carnaúba a 11$ a arroba e 360 a libra.
Sevadinha e sagú muito novo a 240, 260 rs. a libra. Garante-se a superior qualidade.
Queijos do vapor a 2$800.
Vinho de Figueira, marca JAA, a 500 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa a 400 rs.
Dito de outros paizes a 360 rs.
Dito para negocio a 320 rs. a garrafa e em canada se faz abatimento.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 500 rs. o frasco.
Idem em botijas de conta a 400 rs.
Azeite doce de Lisboa fino a 600 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa.
Manteiga franceza a 560 rs. a libra, e 540 em barril.
Dita ingleza flor a 720, 800 e 900 rs. a libra, e em barril ha abatimento.
Massa de tomate em latas de libra a 600 rs. cada uma.
Conservas inglezas, francezas e portuguezas a 640 o frasco.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los. Quem duvidar venha ver.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barate: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO

Damos em seguida a conclusão do relatorio do Exm. Sr. ministro da justiça Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Por aviso de 20 de outubro do anno passado foi autorisado o brigadeiro commandante superior da côrte a mandar adoptar das instrucções portuguezas já admittidas no exercito, a parte que fosse conveniente, a fim de haver harmonia nas respectivas evoluções, quando esta força concorre com a de 1ª linha. Esta medida convém ampliar-se á guarda nacional das outras partes do imperio.

Fardamento.

Nenhuma alteração tem havido quanto ao uniforme da guarda nacional além do notado no ultimo relatorio.

Cumpre porém certificar-vos que fóra da côrte, capitaes de provincia, e de algumas cidades ou villas importantes esta força não se acha fardada.

Armamento.

As tres mil carabinas á Minié que foram por meu antecessor encommendadas na Europa com destino á guarda nacional ainda não chegaram.

Estas carabinas, e mais 522 espingardas do mesmo autor, que se acham depositadas no quartel do corpo policial, ainda não são sufficientes para satisfazer aos pedidos de armamento que existem na repartição á meu cargo.

Presentemente esses pedidos excedem de 8,000 espingardas.

Depois do ultimo relatorio não houve distribuição alguma de armamento.

Entre os annexes vereis o mappa onde se acha notada a distribuição de armamento que se tem feito com esta força do imperio.

Serviço.

Esta força tem sido empregada no serviço de guarnição, coadjuvando a de 1ª linha.

Nas provincias, em falta de outra continúa a ser destacada, não obstante as recommendações do governo. Os presidentes fundados no artigo 87 § 1º da lei n. 602, não deixam de lançar mão deste recurso.

Entretanto não se póde desconhecer quanto é oneroso para o cidadão esta especie de serviço que recahe sobre classes menos abastadas.

Farei todo o esforço para que se diminua o mais possivel o emprego de semelhante recurso, quando de todo não possa veda-lo.

Depois do ultimo relatorio tem diminuido, ainda que pouco, o algarismo da força destacada nas provincias. Actualmente estão destacados 1,537 guardas. Eis o que consta a este respeito, segundo as informações recebidas :

Alagôas.	
Capital	152

Deve-se a continuação deste destacamento ao não haver-se até agora creado alli um corpo de guarnição.

Pará.	
Vigia	9
Mauha	9
Viseu	10
Iguarapé-mirim	8
Santarem	18
Bragança	12
Minas Geraes.	
Ouro-Preto	79
Passos	13
Santa Luzia	7
Sabará	7
Minas Novas	8
Januaria	9
Campanha	17
S. Romão	13
Espirito Santo.	
Itapemirim	8

Este destacamento é substituido por outro de egual numero de 10 em 10 dias.

Piauhy.	
Parnahyba	11
S. Raymundo Nonato	5
Bom Jesus de Gorgueia	5
Piracuruca	6
Batalha	5
Sergipe.	
S. Christovão	25
Itabaiana	10
S. Pedro.	
Rio-Grande do Sul	37
S. José	13
Fronteira do Chuy	32
Bagé	78
Fronteira de Bagé	177
S. Gabriel	83
Rio Pardo	33
Fronteira de Quaraby	500
Postos militares	5
Companhia de transporte	40
Fronteira de Missões	95

Corpo policial da côrte.

A organisação deste corpo, que tão bons serviços presta á policia da côrte e municipio neutro, foi decretada pelo regulamento de 16 de janeiro de 1858, segundo o qual deve compôr-se de nove companhias, sendo seis de infantaria, e tres de cavalaria.

O seu estado completo é de 1,002 praças, mas até o presente ainda não o conseguiu.

Hoje conta tão sómente 612 praças effectivas, insufficientes para o serviço a que é obrigado.

Solicitei conseguintemente do ministerio da guerra em vista do artigo 2º do mesmo regulamento um contingente de 200 praças, que ainda não foi prestado.

Com a compra que fez o meu antecessor de 600 carabinas á Minié, se acha o corpo convenientemente armado.

Por aviso de 2 de novembro ultimo, foi o tenente general barão de Suruhy encarregado de inspeccionar o corpo, trabalho de que o dito barão desempenhou-o como era de esperar de sua proficiencia.

Achareis entre os annexos o relatorio que me data de 30 de abril proximo passado, enviou-me, e lendo-o formareis do estado desse corpo, um juizo seguro.

Desse relatorio se vê que de 612 praças de pret do corpo, que tantas sao as actualmente existentes, 363 são nacionaes e 349 estrangeiras, isto é, que quasi metade da força do corpo policial é estrangeira.

O inconveniente e perigo que ha nisso são intuitivos ; uma providencia no sentido de restringir a faculdade de admittir estrangeiros no corpo é urgente.

O corpo em vez de possuir um só quartel espaçoso e commodo, como exigem a disciplina e a saúde das praças, tem tres, collocados em lugares differentes, e em mas condições hygienicas. O que a este respeito pondera o relatorio indicando a necessidade de comprar-se o terreno comprehendido entre o hospicio de Jerusalém e a chacara do convento da Ajuda, merece ser tomado em consideração.

O hospital por seu acanhamento e má situação, demanda ser retirado do ponto em que se acha, visto como, segundo informa o dito tenente-general seria baldado qualquer esforço que se fizesse para melhora-lo.

O numero de doentes ha crescido e alguns de molestias graves.

Estes devem estar separados dos outros, o que ora não é possivel ; notando-se que não existe ali um quarto para onde se conduzam os doentes prestes a expirar.

O inspector propõe a compra do predio nobre visinho ao portao da cavallaria para nelle estabelecer-se o hospital alargando assim os pequenos commodos do quartel da rua dos Barbonos. Havia além disto a vantagem de aproveitar o pavimento terreo dessa casa para a arrecadação geral do dito corpo, o que tambem se faz preciso.

Propõe egualmente a creação de mais um major attenta a impossibilidade de um só poder fiscalisar a complicada escripturação do corpo ; assim como lembra a urgencia de crear-se mais uma companhia de cavallaria.

Pelo que toca ao bom estado da disciplina e instrucção do corpo, assim como ao zelo de sua administração, o inspector faz justiça ao respectivo commandante, o coronel Manoel Pedro Drago.

Do relatorio deste official, que tambem se acha entre os annexos, podereis colher uteis informações.

Força policial das provincias.

O estado effectivo desta força nas provincias é de 3,611 praças, segundo as ultimas informações Não alcança a cifra decretada pelas assembléas provinciaes, que sóbe a 4,407.

Bem se vê que tão diminuta força não é bastante para o serviço da policia do imperio.

Os presidentes, a despeito das ordens terminantes deste ministerio, tem recorrido como acima ficou dito, aos destacamentos de guardas nacionaes.

Cadeias.

Continuam as prisões no máu estado que descrevem os relatorios de meus antecessores.

As provincias não teem, em geral, meios para as possuirem nas condições convenientes, e todavia é indispensavel que não permaneça tão triste situação,

O meu antecessor lembrou no ultimo relatorio o estabelecimento de colonias penaes, com o proposito de alliviar as prisões dos réus condemnados.

Essa medida demanda tempo para ser levada a effeito, tanto mais quanto é indispensavel reforma na nossa legislação penal ; e por isso desde já não póde occorrer á urgente necessidade das cadeias.

A sorte dos carcereiros não póde ser mais deploravel. Os vencimentos que percebem, são mui limitados, não obstante ser consideravel a sua responsabilidade.

Como achar pessoal habilitado para taes funcções, em que sem duvida se requerem honestidade e independencia, com tão reduzidos ordenados ?

Parece-me que estes servidores do estado teem justo fundamento para serem attendidos.

Casa de correcção.

Pouco tenho a addicionar ao que sobre este estabelecimento expoz o meu antecessor no seu ultimo relatorio.

E' indispensavel separar a casa de detenção da penitenciaria, e para esse fim já mandei orçar a importancia da obra. Parece que sem grandes dispendios se poderá leva-la á execução em breve tempo, se assim o autorisardes.

Da mesma sorte julgo indispensavel que d'ali se remova o instituto dos menores artesãos, ou que pelo menos se torne independente da direcção da da penitenciaria.

Não é possivel que a pessoa encarregada de dirigir a penitenciaria, a qual tantos cuidados exige, possa tratar convenientemente de educar menores artesãos.

Cumpre entretanto reconhecer que entre os menores do instituto convém haver uma separação. Os que ali foram levados por virtude do art. 13 do codigo criminal, não devem ser educados de companhia com os outros. Aquelles de feito estão soffrendo uma penalidade, que o legislador julgou comportar sua edade ; estes não estão nas mesmas condições.

Portanto é meu parecer, que os menores de art. 13 do cod. crim. devem em todo o caso, ficar sujeitos ao director da penitenciaria.

Entre os annexos se acha o relatorio do zeloso director deste estabelecimento, onde estão notados os serviços ali feitos durante o ultimo anno. Por elle podereis conhecer e apreciar a situação presente daquella casa.

Orçamento.

Balanço provisorio.

As verbas orçadas para os serviços do ministerio a meu cargo no anno financeiro de 1865—1866 elevam-se a 3,123:452$501.

Comparando-se esta cifra com a votada para 1863—1864 3,155:294$935, ha uma differença para menos de 31:842$434.

Em relação a despeza calculada para o anno financeiro de 1864—1865 3,209:615$835, a differença para menos ainda é maior, pois sóbe a....... 86:163$334.

No orçamento achareis a explicação detalhada das despezas concernentes a este ministerio, e sua justificação.

O córte que se fez em algumas verbas justificou a diminuição, não obstante, ter havido augmento de termos e de novos municipios.

Pelo balanço provisorio observareis que no exercicio de 1862—1863 houve na totalidade dos creditos uma sobra de 691:491$007, que pouco póde mudar no balanço definitivo.

Creditos supplementares.

De janeiro para cá nenhum credito supplementar foi creado, e presumo não haver delles necessidade no corrente exercicio.

Contratos.

Depois que entrei para o ministerio ainda não celebrou-se contrato algum na repartição.

Os que meu antecessor realisou para fornecimento de armas tem sido cumpridos exactamente.

Secretaria de estado.

O pessoal da secretaria continúa quasi no estado que indicam os dous ultimos relatorios.

Se passar a suppressão votada na camara dos Srs. deputados ficará reduzido ao seguinte :

1 director geral ;
3 directores de secção ;
6 1ºs officiaes ;
6 2ºs ditos ;
8 amanuenses ;
1 porteiro ;
1 ajudante deste ;
1 continuo ;
4 correios.

Em virtude da portaria de 21 de abril ultimo foi exonerado o praticante José Joaquim de Azeredo Coutinho, porque obteve a serventia vitalicia de um officio de justiça.

Por decreto de egual data foi exonerado do cargo de director geral o conselheiro Josino do Nascimento Silva, o qual não só abusara da confiança inherente á sua posição, mas constituira-se em formal insubordinação para com o respectivo ministro.

Esta vaga ainda não foi preenchida,

O mappa dos trabalhos desta repartição, de abril de 1863 até o presente, encontrareis entre os annexos deste relatorio, bem como a relação de avisos expedidos, fixando a intelligencia de varios pontos de legislação, de 18 de abril do anno passado até agora.

O expediente e o registro estão em dia.

São estas as informações que pareceram-me dignas de ser-vos presentes : assegurando-vos que sempre me achareis disposto a ministrar quaesquer outros esclarecimentos que julgardes necesarios.

Rio de Janeiro, em 14 de maio de 1864.—*Zacarias de Góes e Vascoacellos.*

UM POUCO DE TUDO.

Falleceu em Stugard o rei do Wurtemberg, Guilherme I.

Era o decano dos soberanos da Europa.

Tinha nascido á 27 de setembro de 1781, e contava, portanto, 83 annos menos tres mezes.

Era filho de Frederico I e da princeza Augusta de Brunswich-Walfenbuilel, favorita de Catharina II da Russia, que, fazendo-a passar por morta, a desterrou para a Siberia em 1788.

O principe, depois de ter habitado a Silesia, a Russia, a Suissa e as provincias do Rheno, foi para Wurtemberg, d'onde foi expulso pelas tropas francezas em 1796 e em 1799.

Em 1790 alistou-se no exercito austriaco para combater a França.

Expatriou-se voluntariamente de 1803 á 1806 para fugir ao despotismo domestico de seu pae e residiu durante este tempo em França e na Italia.

Voltando ao Wurtemberg em 1806, viveu retirado, condemnando a facilidade com que seu pae se dobrava á vontade de Napoleão I, a que elle, por seu turno, se sugeitou, esposando a princeza Carolina da Baviera, porém este casamento foi apparente por accordo dos contratantes e dissolvido em 1814.

Em 1812 não póde recusar o commando do contingente wurtemburguez que fez parte do grande exercito, porém depois recebeu com o maior prazer o commando do 7º corpo do exercito alliado e tomou parte distincta nos combates de Rothiere e de Montmerail.

Subiu ao throno, por morte de seu pae, á 30 de outubro de 1816, e promulgou uma constituição, que os estados acceitaram em 1819, e que ainda rege no Wurtemberg.

No interior introduziu numerosas reformas administrativas e no exterior combateu, por seu turno, a influencia da Austria e da Prussia, esforçando-se por manter a independencia dos estados secundarios da Allemanha.

Em 1848 comprimiu os esforços dos democratas e a muito custo se submetteu á constituição germanica votada em Francfort em 1849.

Em 1850 recusou reconher o rei da Prussia como imperador da Allemanhãa e foi um dos que mais contribuiram para restabelecer a confederação nas suas antigas bases.

Tendo no principio do seu reinado, abrandado a severidade da disciplina militar, em 1855, restabeleceu a pena da bastonada, que estendeu aos delictos politicos e da imprensa.

Foi tres vezes casado : em segundas nupcias com a princeza russa Catharina Paulowna (em 1816) e em terceiras com a actual rainha, Paulina Thereza Luiza, sua prima.

Sua irmãa Catharina foi casada com o principe Jeronimo Bonaparte.

O rei Guilherme teve do segundo casamento duas filhas e do terceiro duas filhas e um filho, o principe real Carlos Frederico, que nasceu á 6 de março de 1823.

Este principe, que conta 41 annos, é hoje o novo rei do Wurtemberg.

O rei Carlos dirigiu uma proclamação ao povo de Wurtemberg, e garantiu por uma acta solemne a inviolabilidade da constituição.

O testamento do ultimo rei é datado de 1844, S. M. declara nelle que trabalhára a favor da unidade, independencia e gloria da Allemanha, e ordena que o seu funeral seja feito sem pompa.

O prestito ha de compor-se só de tres pessoas, além das tropas da guarda.

O enterro ha de ter lugar em Rothemberg-Zeil, ao romper da manhãa.

No *Commercio do Porto* lê-se o que segue :

A princeza de Galles, que pertence á familia reinante da Dinamarca, estava na camara dos pares durante o discurso de lord John Russell.

Tanto lhe moveram o animo as explicações dadas pelo ministro, que suas feições accusaram a sua dôr, e grande numero de membros da camara alta lhe fallaram palavras de consolação.

Na Suecia acaba de dar-se mais um passo para a emancipação da mulher.

O governo daquella terra declarou aptas as suecas para o serviço dos telegraphos, e na *Gazeta Official* publicou o programma de exame a que deveriam sujeitar-se as aspirantes e telegraphistas.

Parece que as mulheres suecas são as unicas de quem póde fiar-se os segredos de um fio electrico.

Depois da invenção dos canhões raiados, eis que se inventa uma nova polvora de guerra, mais terrivel do que o fulmi-algodão.

O Dr. Swift, chimico americano, descobriu que o hydrogenio sulphurado, misturado com carbone, forma um composto muito explosivel.

O carbone absorve noventa a cem vezes o seu volume de hydrogenio sulphurado, e a polvora resultante, consideravelmente mais energica do que a ordinaria, vem a ficar mais barata.

No dia 24 de junho de 1541 foi assassinado Francisco Pizarro, conquistador do Perú e fundador da cidade de Lima.

Nasceu na cidade de Trujillo (Extremadura hespanhola) no anno de 1480. Neste ponto ha discordancia nos historiadores. Era filho natural de Gonçalo Pizarro, que pelejou nas guerras da Italia, debaixo das ordens do grande capitão Gonçalo de Cordova e de Thereza Gonzalez.

Um dos dotes que sobresahiram em Pizarro foi a constancia no soffrimento dos trabalhos.

Effectivamente era preciso que fosse dotado de uma alma extraordinaria o homem que, acompanhado só por treze companheiros, se atreveu a penetrar em desconhecidas regiões sem outro amparo senão o do céu. Com cento e quatorze homens sahiu do Panama o conquistador do Perú, e os trabalhos e calamidades que soffreram foram taes, que na ilha do Gallo o abandonaram quasi todos os expedicionarios : só treze corresponderam á sua confiança por não faltarem ao juramento que lhe tinham feito.

Quando Francisco Pizarro viu que todos os seus, despresando o juramento que lhe tinham feito, estavam perplexos e mais inclinados a retirar do que a avançar, e tambem para ver quaes se declaravam seus amigos, lançou mão da espada e com a ponta della fez um comprido risco na terra para o lado do Perú, onde se encaminhavam os seus desejos, dizendo :

— Senhores, este risco significa trabalho, fome, sede, cansaço, feridas, doenças e todos os mais perigos e fadigas, que nesta conquista se hão de passar até acabar a vida : os que tiverem animo de passar por elles e vence-los em tão heroica conquista, passem o risco em signal do seu valor em testemunho e certeza de que me serão fieis companheiros, e os que se sentirem indignos de tão grandes façanhas voltem para o Panamá, que eu não quero forçar pessoa alguma, pois que com os que me ficarem, ainda que sejam poucos, espero em Deus que, para maior honra e gloria sua e perpetua fama dos que me sobreviverem, nos ajudará a sua eterna magestade, de maneira que não nos façam falta os que se forem embora.

Fundou as cidades de Lima, Prata, Arequipa, Parto, Leon de Guamneo e outras povoações importantissimas.

Francisco Pizarro foi morto traiçoeiramente por João de Roda e seus companheiros quando estava ouvindo missa em uma egreja da cidade de Lima, para vingarem deste modo infame a morte de Diogo de Almagro.

Um sacerdote recolheu o cadaver do insigne guerreiro, envolveu-o em um lençol e deu-lhe sepultura secreta na egreja, por lhe constar que os amotinadores tencionavam cortar-lhe a cabeça e andar com ella pelas ruas em signal de triumpho.

Assim morreu Francisco Pizarro, digno de outra fortuna, e sobretudo de melhor sorte, na edade de 65 annos.

Francisco Pizarro teve da bella Ignez de Huayllas Nusta, filha do Juca Atalmapa, dous filhos, que se chamaram D. Gonçalo e D. Francisca Pizarro : o primeiro falleceu ainda menino e a segunda transmittiu á posteridade o seu nome por meio do casamento com seu tio D. Fernando Pizarro.

⁂

Ha uma cousa entre nós tão mysteriosa como o mar, tão sublime como o recordar de perdida felicidade, tão magestosa e severa como o selvagem silencio dos ermos.

E' a solidão.

A soidão é a companheira dos sepulcros, a filha da noute, a irmãa do silencio.

A soidão recolheu as amorosas lagrimas da Virgem Maria junto á Cruz do Redemptor.

Ella falla pela linguagem das folhas que cahem do salgueiro que se debruça sobre a lousa de uma sepultura, do insecto que rasteja silencioso na raiz da montanha e da noute, que é a mãe dos amores tristes.

A solidão é a alma da meditação e o verdadeiro asylo dos que choram longe do mundo.

Quantas creações grandiosas se teem arrojado á frente dos seculos, arrancadas á soidão pelo imaginar do sabio !

Ha alguma cousa mais phantastica e mais solemne do que um cemiterio ? E o cemiterio é o berço da soidão.

Quem dirá que não é deleitosa a soidão dos bosques ?

Haverá porventura alguma cousa que mais commova a alma do que a soidão dos mares ?

A soidão é uma cousa invisivel que nos extasia onde quer que se apresenta.

E' o porto das Virgens do Senhor, que voam a fechar a carreira dos seus dias na soidão de um claustro.

E' a generosa amiga dos que soffrem e o mysterioso livro em que se estuda a meditação.

⁂

Falleceu em Java o celebre viajante e naturalista Junghuhn, muito conhecido pelos seus trabalhos curiosos e consideraveis sobre a botanica, os fosseis e ethnographia.

As vicissitudes da sua existencia não abrandaram nunca o seu ardor scientifico.

Sendo medico no exercito prussiano foi em consequencia de um duello condemnado á 20 annos de prisão.

Evadiu-se passados mezes, e foi depois medico na legião estrangeira de Argel e mais tarde ao serviço da Hollanda nas ilhas da Sonda, recolhendo nestas diversas situações uma multidão de observações que consignou em numerosas obras.

Tinha apenas 52 annos de edade.

FOLHETIM

VINTE HORAS DE LITEIRA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Introducção.

O progresso é uma voragem !

A liteira já se debate nas fauces do monstro. Vae cahir a fatal hora ! D'aqui a pouco, a liteira desapparecerá da face da Europa.

O derradeiro refugio da anciãa era Portugal. Nem aqui a deixaram neste museu de antigualhas ! Nem aqui ! A pobresinha, a decrepita coberta do pó e suor de sete seculos, tirita estarrecida de pavor, escutando o hórrido fremir do wagon, que bate as crepitantes azas de infernal hippogrypho.

Ao passo que o vapor talava os plainos, galgava ella, espavorida, os desfiladeiros para esconder-se. Mas o camartello e o rôdo escalaram o agro e penhascoso das serras, e a liteira, acossada pelo *Char-á-bancs*, sumiu-se ainda nas veredas pedregosas, e acoutou-se á sombra do solar alcantilado e inaccessivel ao rodar da sege.

E' ahi que a coeva do Portugal das chronicas se estorce e vasqueja no ultimo alento.

A terra de D. João I e Nuno Alvares agonisa com a liteira de João das Regras e Pedro Ossein !

Volvidos doze annos, a liteira de alquilaria será uma tradição, nem se quer perpetuada na gravura. No recanto de alguma cavallariça de palacete provincial, apodrecerão ainda as reliquias da liteira fidalga ; mas esta não é a liteira posta em holocausto ao macadam, á diligencia, á mala-posta, e ao carril. A liteira sacrificada, a liteira dos dous machos pujantes e das cincoenta campainhas estridulas, essa é a que se vae de uma assentada, desfeita á serra e enxó para remendos de ignobeis carrinhos e carroções. Esta é que é a liteira das minhas saudades, porque se embalaram nella as minhas primeiras peregrinações ; porque, dos postigos de uma, vi eu, fóra das cidades, os primeiros prados e bosques e serras empinadas ; porque o tilintar das suas campainhas me alegrava o animo, quando a toada festiva me interrompia as cogitações da tarde por essas estradas do Minho e Traz-os-montes ; porque, finalmente, foi n'uma liteira, que eu encontrei o livro, que o leitor, com a sua paciente benevolencia, vae folhear.

Ha poucos annos que eu jornadeava de Villa Real para o Porto, e cheguei, quebrado de corpo e alma, a uma póvoa escondida nos fraguedos do Marão, chamada Ovelhinha. O rocim, que me ali trouxera, ganhára pulmoeira na subida da serra, de maneira que, na assomada onde chamam « as rodas », os bofes arquejavam-lhe com tal impeto, e encavernada tosse, que não ha ahi cousa triste que mais diga !

Quando descavalguei, na Ovelhinha, devolvi o garrano ao proprietario, e procurei quem me alugasse cavalgadura, menos *poltrinaria*, até Amarante. Voltando á estalagem, achei uma liteira parada, que chegára n'aquelle ponto. Perguntei ao liteireiro se ia de retorno. Respondeu-me que levava patrão. Contemplei a liteira com magoa e inveja, principalmente quando a eguasinha gallega, que eu ajustára, começou a espirrar uma tosse mais que muito significativa de pulmoeira e mormo real.

Nesta cogitação me surprehendeu o inquilino da invejada locomotiva. O' raio de luz !...ó bafagem de esperança que me vens perfumada do paraizo terreal !...Era o meu amigo Antonio Joaquim !

— Tu aqui ! ?—exclamou elle da janella da estalagem.

— Eu aqui...e tu ? !

— Eu tambem aqui neste orco, neste vestibulo do inferno ! Para onde vaes ?

— Para o Porto, se me levarem.

— Quem te leva ?

— Esta pulmoeira de quatro pés.

— Tem juizo, homem ! Deixa ás feras do Marão a burra, e senta-te ahi dentro nessa liteira.

Quando bem me convenci de que não sonhava, a minha gratidão a Antonio Joaquim mal me cabia no peito, dilatado pelo jubilo. Marinhei á janella, trepando-me n'um tronco de videira, e apertei-lhe a mão, exclamando :

— Para a vida e para a morte ! Antonio Joaquim, salvaste-me ! Esta liteira, e as campainhas, e os machos hão de pesar na balança das tuas acções misericordiosas !

Disse, e desci pendurado nos galhos da cepa.

— Essa apostrophe—disse elle—extenuou-te !... Vem tomar caldo de gallinha.

Antonio Joaquim é uma pessoa de quarenta annos, proprietario, casado, e residente n'uma de suas quintas do Minho, nas cercanias de Braga.

Tem uma biographia serena, breve, e consolativa para quem está vezado ás biographias revezadas e tempestuosas.

Estudou para bispo. Sua santa mãe sonhára que seu filho havia de pôr mitra. Assim que o menino deu tino do alphabeto, mandou-o estudar em Braga. O pequeno foi, contra vontade do pae, que desadorava clerigos de *requiem* ; mas a vontade e o sonho da mulher prevaleceram.

Antonio, ao quinto anno de latim,—longo espaço que excedia o tempo marcado no computo de sua mãe para se realisar o sonho—foi a férias, e namorou-se de uma filha unica de abastados lavradores. A' conta disto, correu grandes tormentas o coração de Antonio Joaquim, umas em casa com a mãe, outras fóra de casa com um rival, como ao diante se dirá ; mas, a final, casou, e depoz ás plantas da galante menina a mitra episcopal, que sua mãe sonhára, e a sciencia de latinidade grangeada em cinco annos, a qual, diz elle, não valia mais que a mitra.

Antonio Joaquim está rico. Reuniram-se duas casas que rendem, em anno de colheita regular, duzentos carros, afórá vinho, azeite, castanhas, e batatas. Cria poldros, com que tem sido muitas vezes enganado, e com os quaes tem enganado os seus melhores amigos : cousa que não mancha de leve a reputação de quem quer que negocia em poldros.

Tambem engorda bois para Inglaterra, e estuda, entretanto, a inconveniencia economica da exportação dos bois.

A sua vida gasta-se nas feiras, na fiscalisação das quintas, alguma hora muito feriada na leitura de livros agricolas, e sabe magistralmente carpinteirar.

E' elle quem faz os carros aos pequenos, as dobadouras á esposa, os engaços e as pás aos criados, e tambem faz rocas e fusos e gamellas, tudo com perfeição.

Já quizeram manda-lo ao parlamento, porque Antonio Joaquim tem aptidão para estudos economicos, falla correntemente e ao nivel do entendimento popular.

O meu amigo regeitou a candidatura, porque é egoista do seu bem-estar, e diz que nunca foi escouceado dos poldros rebellões que amansou : fortuna que lhe seria de certo esquiva no parlamento com os outros.

Nomearam-no outras cousas da governança, e todas declinou sobre quem as quiz, reservando para si a gloria de escanhoar com lamina afiada de epigrammas os queixos das autoridades, n'uns artigos, que elle ha dez annos, manda para as gazetas com esta assignatura imaginosa : *Constante leitor.*

Não ha mais que dizer do Antonio Joaquim, que eu encontrei em Ovelhinha.

Bebemos na estalagem uma agua quente oleosa por fartar malgas, que tinham no fundo pintados uns callos, que pareciam scorpiões. Engulimos uns pedaços de gallinha, que zombavam do mechanismo da trituração, e entramos na liteira.

Eram dez da manhãa.

Aqui principiam as vinte horas.

I

— Ainda fazes romances ? perguntou o meu amigo.

— Ainda... *Sædet eternus que sædebit, Infelix.....*

faço romances, e expio os peccados de meus avós, neste incessante rodar do penedo ao alto do monte, e resvalar com elle ao fundó.

— Estás magro, homem ! observou elle, apalpando-me o pescoço, provavelmente com o tacto magistral de quem ajuizava a nutrição dos potros pela fibra atochada e nediez do pescoço. Deixa-te desse modo vivente, se não aspiras á mumificação. Olha que a natureza fez homens, não fez litteratos. O Creador quando expulsou Adão do paraizo teve a piedade, de lhe não quizer : « Serás escriptor ! » O que lhe disse foi : « Viverás trabalhando até suar.» Considera, amigo, que é necessario suar para viver. E o escriptor não sua ; logo, morrerá anazado, qual te vejo, pobre homem ! Sahistes das prescripções da natureza ; torna sobre ti e corrige o vicio.

— Isto não se corrige, repliquei eu.

— Queres dizer-me que a imaginação é uma espora ? Põe cabeções ao espirito ; colhe as redeas, e, se elle teimar, bate-lhe com a cabeça n'uma pedra. A imaginação que faz novellas, é um talento perdido, como os talentos escondidos de que falla a parabola de Jesus. Porque não has de tu aproveitar a imaginativa em cousas uteis ? Inventa um arado, um moinho, um alcatruz, um esgotador de rios, uma ratoeira de apanhar toupeiras, um visco de desbastar grillos e pardaes. Dirige a outra ordem de inventos a tua phantasia, de modo que os movimentos corporaes te fiquem desembaraçados, e ar purc te não vá coado por vidraças aos pulmões. Distende os musculos, agitando-os ; exercita as funcções respiratorias, aprumando o corpo na posição vertical ; regenera o sangue, e verás que ainda és homem.... Tenho sincera pena te ti !

Tambem eu tenho... atalhei eu.

— E, depois, peço licença, continuou Antonio Joaquim, para ponderar que as tuas phantasias romanescas são, na maior parte, desnaturaes e falsas.

— Ora essa !....

— Espanta-te ; mas não te agastes com esta rudeza. Sabes que eu leio os teus romances : é o maximo sacrificio que posso fazer-te das minhas horas de repouso. Em louvor dos teus livros, basta dizer-te que os leio. Prendem-me a curiosidade uns paradoxos de virtude que tu estendes a trezentas paginas. Já fizestes chorar minha mulher : quasi que m'a ias fazendo nervosa ! Foi-me preciso dizer-lhe que tu mentias como dous ministerios, e que timbravas em ter um estylo de cebola ou de mostarda de sinapismos que faz rebentar chafarizes de pranto. Nem assim consegui desacreditar-te ! Assim que sahe romance teu, minha mulher, combinada com o edictor, secca-me a paciencia, até que o livro chega de Braga entre um papeliço de assucar, e o sacco do arroz. A pobre mulher começa a chorar no titulo ; estrenouta-se a ler ; e, ao outro dia, está desolhada, e amarella como as doze mulheres phthysicas, que tens levado á sepultura n'um rio de lagrimas. Tens romances, meu amigo, que mentem desde o titulo. Comecei, pouco ha, a ler um que se chama : « A mulher que salva.»

— Então, acudi eu, que tem esse titulo ?

— Não tem senso-commum.

— Estou pasmado !....... Pois a mulher que salva...

— Não ha mulher nenhuma que salve. Homem perdido por uma, não póde ser salvado por outra.

— Cala-te ahi ! Tu não sabes nada do coração humano Antonio Joaquim ! redargui eu. Casaste moço, ha dez annos ; envelheceste no dia em que casaste ; és a materia feliz ; não entendes o que é a desgraça nem as alegrias do coração, alegrias que se revezam com os dissabores, é isso verdade ; mas tambem é certo que fóra da esphera dos teus gozos, ha delicias da alçada no espirito, ha mulheres salvadoras que as trouxeram do céu, e as derramam como balsamos colhidos nas colmeaes dos anjos...

— Ahi vem o estylo ramalhudo ! accudiu elle. O absurdo não fica melhor justificado com a linguagem absurda. Vocês, os narradores de infortunios materialissimos, os almotacés das mais purulentas chagas sociaes, deviam de ser obrigados a calarem-se, pela mesma razão que a policia das cidades obriga os mendigos a esconderem os seus aleijões e cancros nauseabundos. E são vocês, os expositores de ulceras, que nos accusam de materiaes, a nós, os que temos uma linguagem chãa e juizo claro como ella, para censurar e desadorar demonios incriveis que nos apresentam, ao lado de uns anjos impossiveis. Se vos vamos á mão, pondo em duvida a existencia sublunar de *mulheres que salvam*, ahi vens tu e os teus collaboradores da mentira, gritando em estylo frondoso que ha mulheres portadôras de balsamos celestiaes, colhidos nas colméas dos anjos. Cebolorio ! Tanto creio eu nessas mulheres como nas colméas dos anjos, cujas abelhas são os proprios anjos. Anjos para tudo ! é um desperdicio espantoso de potestades celestiaes o que fazem os escriptores á moda. Se vos fecham o céu, como fecharam o empyreo aos poetas de ha sessenta annos, palavra de honra que não sei onde vocês irão buscar o lastro dos seus poemas e romances ! Ireis a pique á falta de peso nas frageis taboinhas...

— Parece que chegas impando sciencia das covas de Salamanca ! interrompi eu offendido em nome dos meus collegas. Será isso molestia de espirito que se te pega do macrobismo da liteira ?! Eu não admiro que Volney sentado nas ruinas de Palmyra pregasse cavamente ácerca das ruinas dos imperios e da humanidade ; e menos admiro que um homem de razão esclarecida como tu, bamboado n'uma locomotiva como esta, se sinta levado aos tempos do Feliz independente, e desdenhe do romance moderno, contemporaneo do vapor !

— A minha questão é outra, contraveio o meu amigo. Não louvo nem detraio o que se fazia ha cem annos. Reprovo a contrafacção dos typos que modernamente se dão no romance, e com particularidade nos teus romances. Quando eu lia novellas, preferia as da escóla dos castellos lobregos, dos phantasmas da meia noute, dos vampiros que dispensavam as sanguesugas e dos carnifices de olhos esbugalhados, que relampejavam nas trevas das masmorras. Isto entretinha-me e horrorisava-me, em quanto lia. Lido o volume, dava uma gargalhada, e dizia em elogio do autor : « Que grande patusco ! » Porém, se ha algum raro romance da escola real ou realista, como dizem os Francezes, acabada a leitura, não ria ; ficava-me a scismar tristemente, e dizia comigo : « Isto é verdade ; o mundo é assim ; as miserias do genero humano argumentam contra a perfeição das obras divinas dos astros para baixo. O physico do homem é admiravel como o physico do insecto microscopico ; mas o moral do homem é repellente, é hediondissimo ! » Aqui tens a causa da minha abominação dos romances trasladados da natureza. Agora, cuido eu que ha uma escóla mixta, á qual pertence os teus livros.

— Mixta ?!

— Sim : vocês inventam virtudes impossiveis de par com perversidades incombinaveis. No mesmo capitulo offerecem-nos a mulher nua exsudando o pus da gangrena moral, e outra mulher vestida com o manto das virgens, e rescendendo aromas das florinhas do Hybla. Ao lado do plebeismo da taverna o orientalismo das magnificas figuras da Biblia.

— Pois se a sociedade é isso ! repliquei eu. Se a vida é esse mixto, que te repugna, como queres tu que se escreva, Antonio Joaquim ?

— A sociedade não é isto, homem ! Toda a desgraça commum tem uma razão de ser ; todo o crime tem uma face commovente que exora perdão para o delicto repugnante. Não ha crime absolutamente imperdoavel ; tambem não ha virtude immaculada. Nego que se confrontem duas mulheres e se diga : « Esta mulher perdeu um homem ; aquella mulher salvou-o. » A que perdeu resvala de degráu em degráu ; a que salvou levanta-se por entre as nuvens fóra, até se esconder á analyse do espirito humano. Uma entra no inferno sem dar a razão por que o romancista a mandou para lá ; a outra bate ás portas do céu, e entende que não vive honestamente em companhia das onze mil virgens.

— Isso não é questionar ; é *fazer espirito*, interrompi. Seja o que fôr, é uma cousa que depõe vantajosamente a fazer da tua habilidade galhofeira. Em todo o caso, entendes tu que não ha mulher que salve !

— Entendo. Cousa que salve ha uma só : é a experiencia das mulheres que perdem. Ainda ha uma outra que não ouso dizer-te com medo que julgues um zombeteiro de máu gosto.

— Que cousa é essa ?... diz lá !

— E' uma egua brava.

— Uma egua brava ? ! Que maganão !

— Ouve lá a historia de uma *egua que salva.*

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGIVEL